



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# Abriço Amparo

Espaço de acolhimento de  
Crianças e Adolescentes em Anápolis

## **Cadernos de TC 2017-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.  
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.  
Pedro Henrique Máximo, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

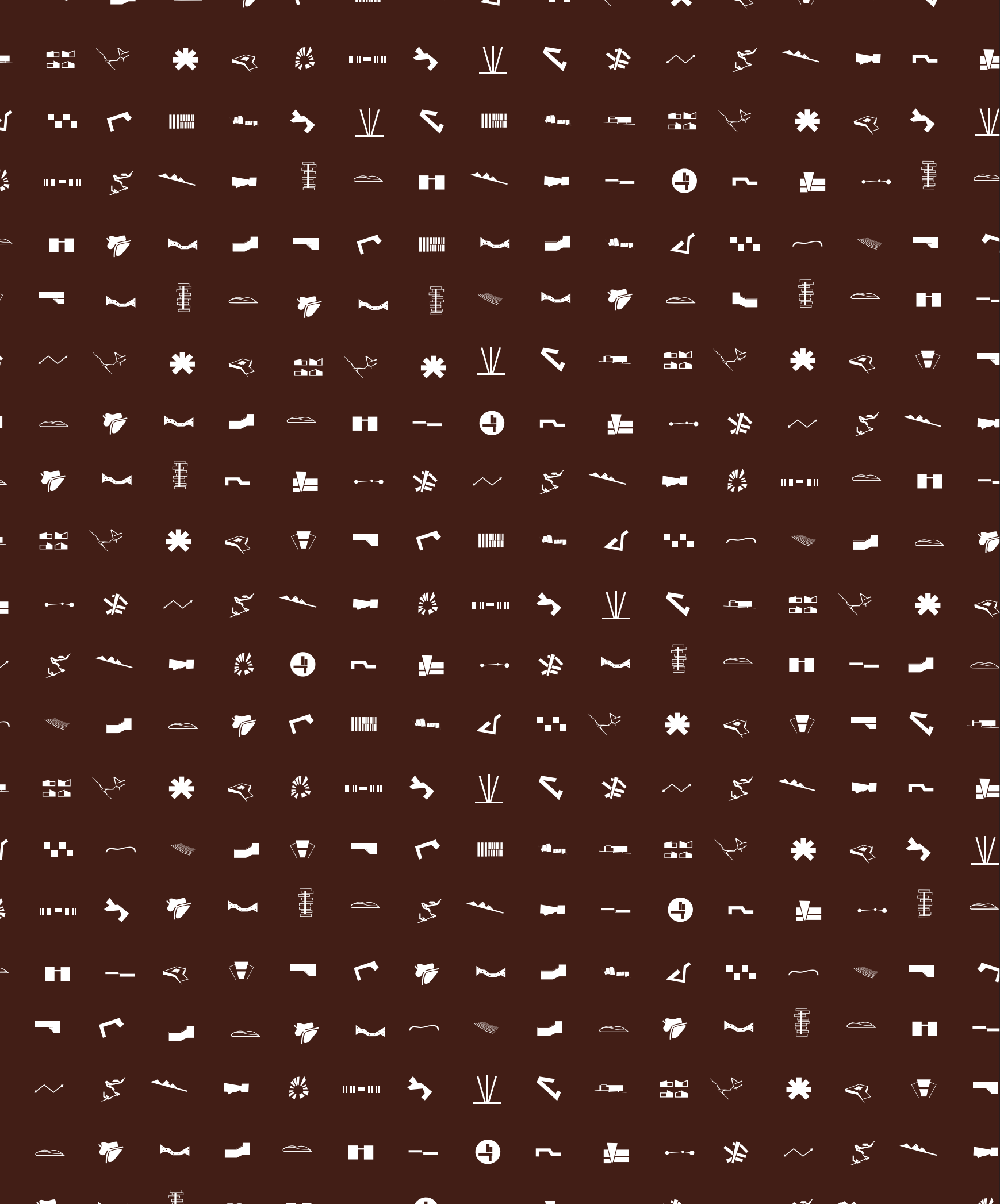
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

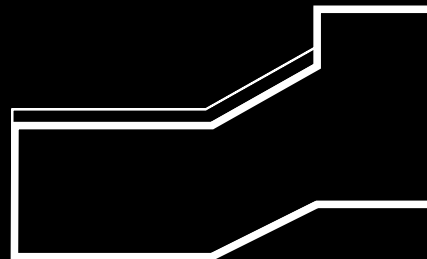
quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Celina Fernandes Almeida Manso  
Rodrigo Santana Alves  
Simone Buiati





O projeto Abrigo Institucional, em Anápolis, é um edifício que recebe e acomoda crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, em situação de abandono ou em decisão judicial.

Atualmente, os abrigos existentes em Anápolis não atendem a demanda, se encontram superlotados com infraestrutura inadequada. Situação que afeta os objetivos de ressocialização dessas crianças.

Diante disto, a intenção do Abrigo Institucional é suprir essas carências, além de atender as normas do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente visando garantir seus direitos.

O projeto irá atender as normas de Conselho Nacional dos direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)

## **Abrigo Amparo**

**Espaço de acolhimento de Crianças e Adolescentes em Anápolis**



**Erika Melo Borges Bernardo**  
Orientadora: Simone Buiate Brandão

## JUSTIFICATIVA

O caráter de uma pessoa começa a se formar desde criança onde tudo que se vê e fala ela já aprende, por isso a importância de uma boa educação desde cedo.

As crianças abandonadas ou afastadas do convívio familiar precisam de cuidados e proteção, uma vez que a ocorrência do abandono gera diversos problemas emocionais e de socialização.

A razão pela escolha do tema ABRIGO INSTITUCIONAL se deu pela minha história, onde desde cedo perdi a vinculação primária, com isso nasceu o interesse de ajudar um abrigo em Anápolis. Atualmente, todos os abrigos da cidade atingiram sua capacidade máxima de crianças e adolescentes o que sugere uma alta demanda. Além de despertar um interesse pela importância na qualidade do atendimento, principalmente em relação ao trabalho voltado para a garantia do direito à convivência familiar e comunitária. Nos abrigos em Anápolis são raras as interações das crianças com a sociedade. Eles passam o dia inteiro no abrigo e saem apenas para ir a escola, não tem atividade que faça a sociedade relacionar-se com eles.

Sendo assim, a intenção desse projeto é propor um abrigo que atenda crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, tanto o sexo feminino quanto o sexo masculino, assim como crianças e adolescentes com deficiência, garantido que elas recebam o atendimento adequado.

O número máximo de usuários que o abrigo irá atender é de 20 crianças e adolescentes de acordo com o livro Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes(2009).



### LEGENDAS:

[f.1] [f.2] [f.3] Fotos do funcionamento do abrigo Mater Salvatoris.  
Fonte: Erika Melo/2016

# HISTÓRIA DO ABANDONO INFANTIL

## Período Colonial

Segundo pesquisas, o abandono de crianças foi uma prática comum no período colonial, eram muitos os casos de abandono. As práticas se diversificavam entre abandonos em áreas públicas como terrenos baldios e calçadas colocando a vida da criança em risco, e o encaminhamento para entidades religiosas, hospitais ou locais destinados ao recolhimento dessas crianças.

Na falta de hospitais, a assistência era prestada pelo Senado da Câmara com a finalidade de fazer cumprir as Ordenações do Reino. Para cuidar das crianças contratavam os serviços de amas-de-leite e depois uma ama-seca que cuidava da criança até completar sete anos de idade, quando então era encaminhado para atividades produtivas. No ano de 1828, foi aprovada a Lei dos Municípios que possibilitava absolver a Câmara desta função, ordenando a instalação da Casa da Roda e o amparo as crianças expostas por meio da Santa Casa de Misericórdia, nas cidades onde existissem essas instituições, podendo as Câmaras utilizar destes serviços.

A sociedade católica desenvolveu uma forma de assistência infantil chamada Casa da Roda dos Expostos, que garantia a sobrevivência do rejeitado e preservava a identidade de quem abandonasse um bebê. Em 1 de janeiro de 1726 foi criada no estado da Bahia a primeira "roda dos expostos" na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, onde as crianças eram colocadas em um compartimento cilíndrico instalado na parede da casa que girava de fora para dentro, onde as crianças eram abrigadas e criadas pela entidade conforme a figura 4.

Segundo Marcilio (2006), foram fundadas três Rodas dos Expostos ou Casa da Roda durante o período colonial: no ano de 1726 na cidade de Salvador, em 1738 no Rio de Janeiro e em 1789 em Recife. Posteriormente outras dez Rodas de Expostos foram criadas no

país.

Onde não existia a Casa da Roda, corria-se o risco dos rejeitados serem negligenciados pelas Câmaras e ter o destino infeliz de morrer sozinho, ou serem dilacerados por animais. Poderiam, também, ser acolhidos por famílias cristãs, que eram movidas pelo sentimento de amor ao próximo.

*“No início do século XIX, várias Casas das Rodas foram extinguindo-se. A prática da assistência com cunho caritativo estava sendo substituída pela filantropia, que surgia no cenário nacional como o novo modelo assistencial. Criada no Brasil Colônia e consolidada no período imperial, a Roda dos Expostos iniciou o seu declínio com o término do sistema escravocrata. As Casas da Roda foram definitivamente extintas no ano de 1934, em Salvador, e, posteriormente, em 1938, no Rio de Janeiro” (VENÂNCIO, 1999, p. 170).[1]*



LEGENDAS:  
[f.4] Desenho representa mulher abandonando uma criança na "Roda dos expostos" por volta de 1979  
FONTE: ECA 2015

[f.4]

# ECA





# BREVE HISTÓRICO LEGISLATIVO

## Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA

Até 1990, no Brasil existiam as instituições, que eram caracterizadas pelo acolhimento de várias crianças em estadia permanente, na maioria das vezes até completarem 18 anos. Eram situadas em locais afastados da comunidade, e as atividades como educação, atendimento de saúde aconteciam dentro das próprias instituições, conhecidas como "instituições totais", que privavam as crianças e adolescentes da inserção comunitária.

A legislação existente era o Código de Menores, que previa punição para menores vistos como delinquentes e abandonados e não a garantia de direitos. Esse código de menores foi aprovado em 10 de dezembro de 1927, conhecido como a lei de assistência e proteção aos menores, representou um avanço na proteção da criança, e criou a escola de reforma para o abandonado.

Em 5 de novembro de 1941 foi criado o modelo de assistência centralizada aos menores de 18 anos no governo Getúlio Vargas, chamado de SAM( Serviço de Assistência a Menores), onde eram encaminhados a instituições oficiais existentes. Em 1964 extinguiram o SAM e criaram a FUNABEM (Fundação Nacional do Bem Estar do Menor) onde a questão da infância passou a ser tratada como problema de segurança nacional.

Em 1979, foi criado o segundo código que se baseou no mesmo paradigma do menor em situação irregular com adoção da doutrina da proteção integral, visão posteriormente adotado pelo ECA.

Em 1990 criou-se o ECA, aprovado pelo Congresso Nacional onde reuniu reivindicações de movimentos sociais que trabalhavam em defesa da idéia de que crianças e adolescentes são também sujeitos de direitos e merecem acesso à cidadania e proteção.

### LEGENDAS:

[f.5] Imagem reproduz grande parte da Convenção Internacional dos Direitos das Crianças e da Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1979, sendo reflexo leis internacionais. FONTE: ECA 2015

## ABRIGO EM ANÁPOLIS

### NOTAS:

[2]Assessora Renata, entrevista dia 07 de outubro de 2016

De acordo com a assessora[2] da promotoria da infância, em Anápolis constam três abrigos:

- Instituto Cristão Evangélico de Goiás [f.06] localizado no bairro Jardim das Américas 2 Etapa na região oeste da cidade. Criado em 1951 pelo Reverendo Antônio Varizo, pastor da Igreja Cristã Evangélica em Goiânia antes chamado Abrigo Evangélico Goiano transferido para Anápolis. É a instituição com a melhor estrutura, abrigando atualmente 55 crianças e adolescentes;

- Instituto Pequeno Abandonado Luz de Jesus [f.07] localizado no bairro Recanto do Sol na região norte, é uma instituição filantrópica criada em 1993 pela Sr. Maria Aparecida com o propósito de ajudar o seu filho a se recuperar de uma dependência química. O abrigo hoje atende 59 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

- Lar e Abrigo Mater Salvatoris [f.08] localizado no bairro Jardim Primavera 2 Etapa na região leste. Uma instituição sem vínculo com a prefeitura se mantendo por meio de doações e ações sociais.

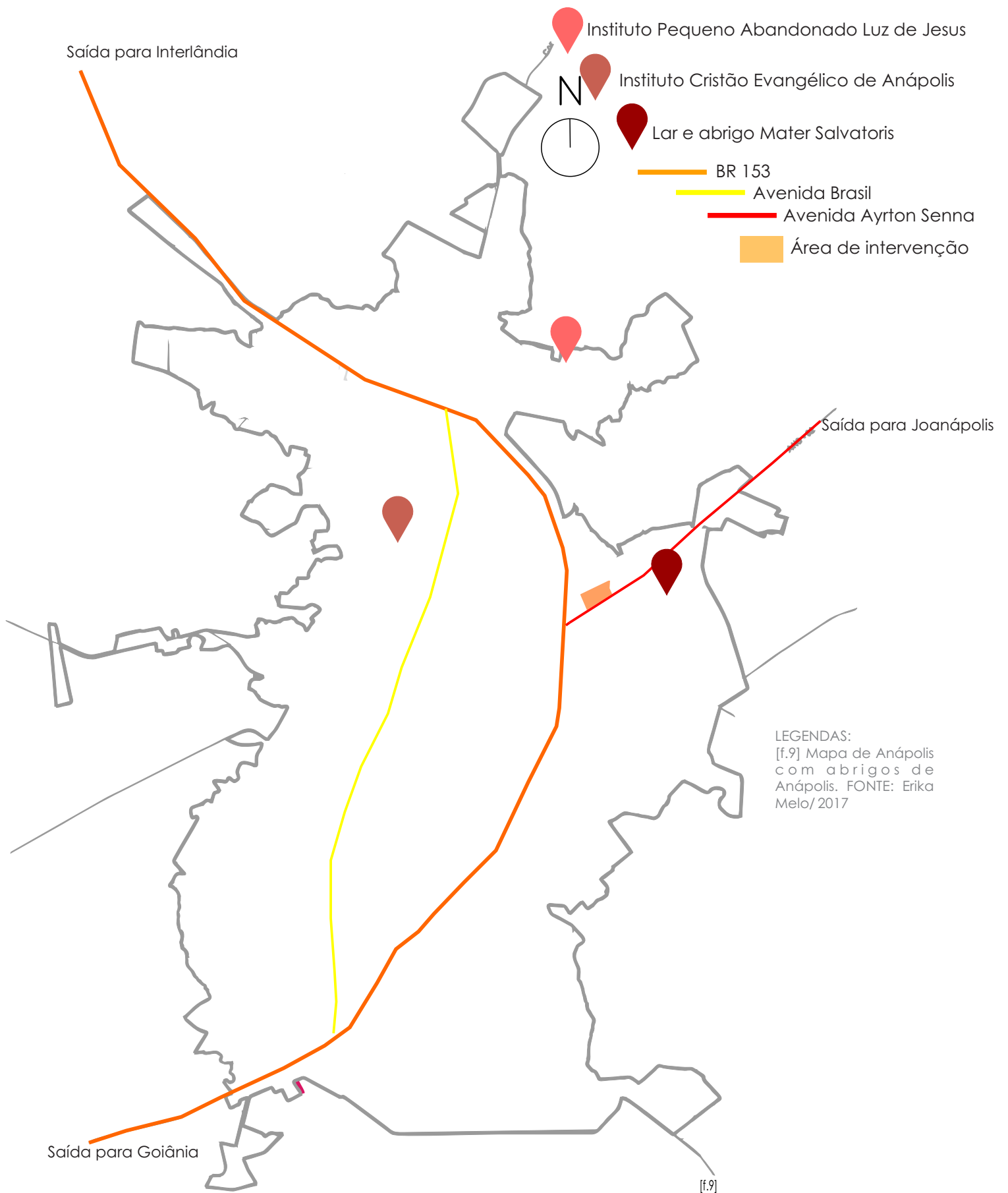
### LEGENDAS:

[f.6] Abrigo Mater Salvatoris. Fonte: Erika Melo/ 2017

[f.7] Instituto Cristão Evangélico de Anápolis. Fonte: Erika Melo/2017

[f.8] Instituto Pequeno Abandonado Luz De Jesus. Fonte: Google Earth 2016







# Pârametros de funcionamento

LEGENDAS:  
[f.10] Foto do funciona-  
mento do abrigo  
Mater Salvatoris. Fonte:  
Erika Melo/2016

[f.10]

## O que é um acolhimento?

Entende-se por um acolhimento institucional um espaço de proteção provisório destinado a crianças e adolescentes privados da convivência familiar onde se encontram em situação de risco pessoal, social ou que tiveram os seus direitos violados.

A lei número 12 010/2009, incorporada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) surgiu do incentivo do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do direito da criança e adolescente a convivência familiar e comunitária, trazendo uma mudança importante, em relação a nomenclatura propondo um reordenamento institucional, que prescreve a família como foco principal das políticas públicas, não admitindo a criança e o adolescente isolados de seu contexto familiar e comunitário.

Segundo o livro “Orientações Técnicas: Serviço de acolhimento para crianças e adolescentes(2009)” entende-se por acolhimento Abrigo Institucional Serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

Abaixo estão alguns parâmetros que deverão orientar a organização dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes no País:

**Casa de passagem-**É um serviço que funciona como uma “porta de entrada”, onde se instala uma equipe multidisciplinar especializada em diagnóstico, que analisa a situação antes de efetivar o acolhimento, podendo evitá-lo e promover outros encaminhamento. É um serviço que funciona 24 horas, em regime de plantão.

**Abrigo Institucional-** A proximidade física entre abrigo institucional e família possibilita o trabalho com a rede familiar, principalmente na troca de visitas, dos familiares à criança e da criança à

família, favorecendo a manutenção do vínculo entre eles, onde ainda possibilita que a criança e o adolescente frequentem a escola e os demais serviços da sua própria comunidade, podendo haver continuidade após a saída da criança do acolhimento.

**Casa - lar -** É uma modalidade de acolhimento muito próxima ao abrigo institucional. A única diferença está no fato de o educador ser residente, ou seja, o educador da casa-lar mora na instituição. No entanto, ele não é o único educador-funcionário, devendo ter ajudantes e quem o substitua no período noturno.

**República-** Aos 18 anos, os jovens que permaneceram acolhidos nas instituições, por não terem rede familiar ou qualquer outra rede em condições de recebê-los, podem participar de uma república.

Esses diferentes tipos de parâmetros de funcionamento tem como finalidade responder de formas iguais com diferentes tipos de organizações, onde mais se adequa a demanda das crianças e adolescentes, onde antes eles analisam a situação de cada uma, olham seu perfil assim terão no final da análise qual o tipo de organização que será adequada para aquela criança ou adolescente, onde na análise deve-se considerar uma série de questão: a idade, a história familiar, qual a razão para o acolhimento, a situação atual da família.



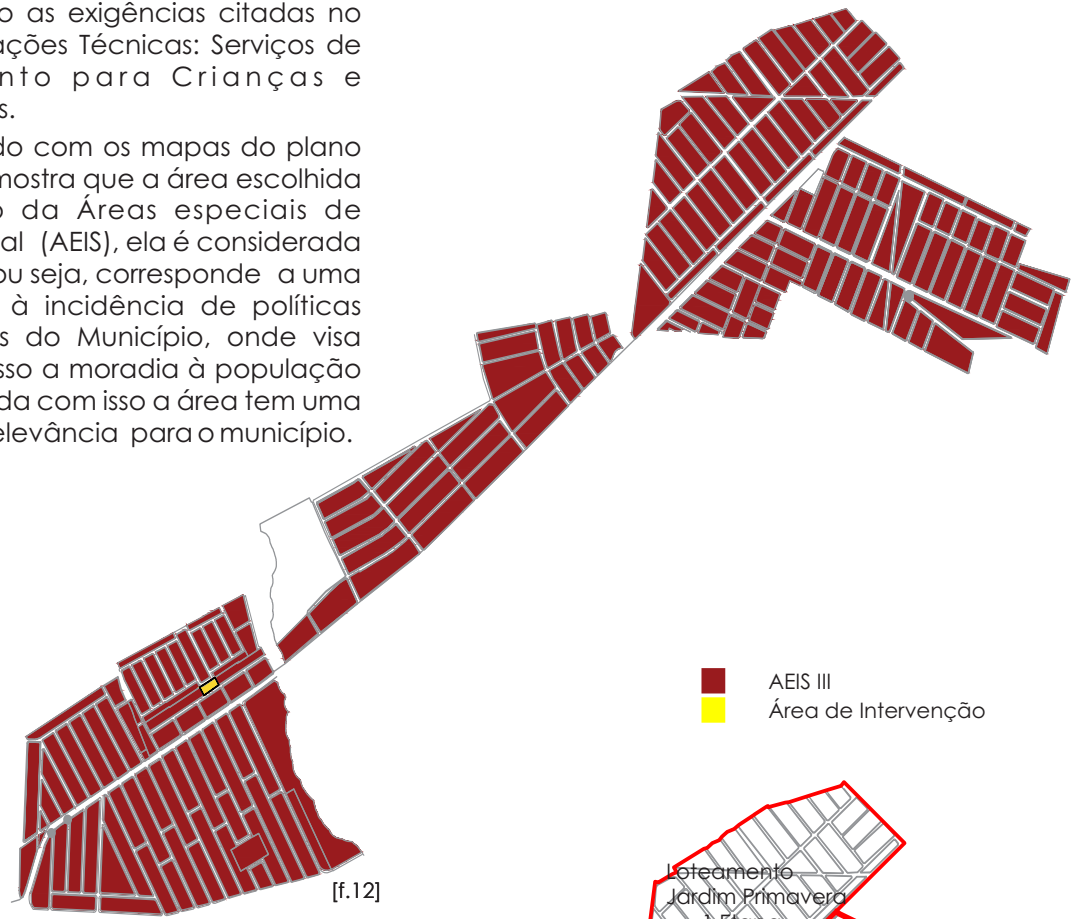
LEGENDAS:  
[f.11] Foto do funcionamento do abrigo Mater Salvatoris. Fonte: Elva Melo Zórie

[f.11]

## Análise da área

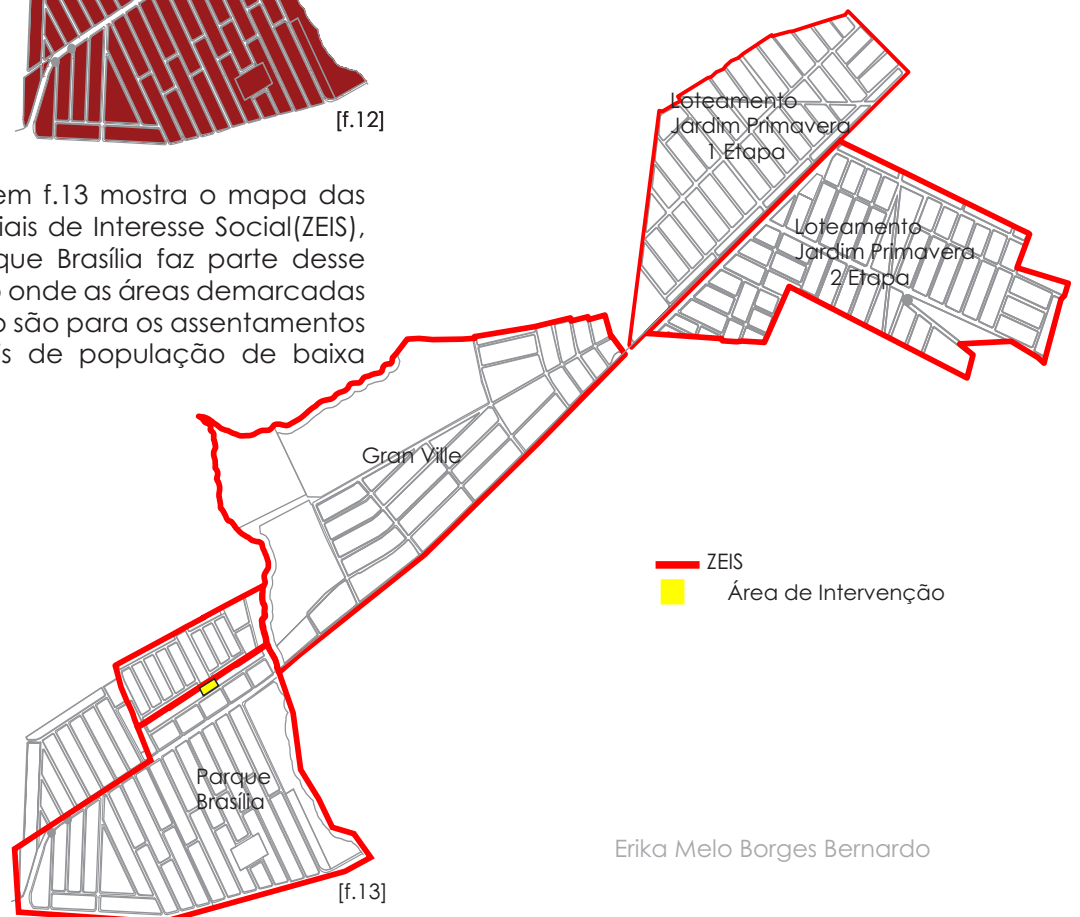
O terreno escolhido está localizado na cidade de Anápolis, no bairro Parque Brasília. A escolha do lugar para a concepção do Abrigo Institucional para crianças e adolescentes levou em consideração as exigências citadas no livro Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.

De acordo com os mapas do plano diretor (f.12) mostra que a área escolhida está dentro da Área Especial de Interesse Social (AEIS), ela é considerada uma AEIS III, ou seja, corresponde a uma área sujeita à incidência de políticas habitacionais do Município, onde visa garantir acesso a moradia à população de baixa renda com isso a área tem uma importante relevância para o município.



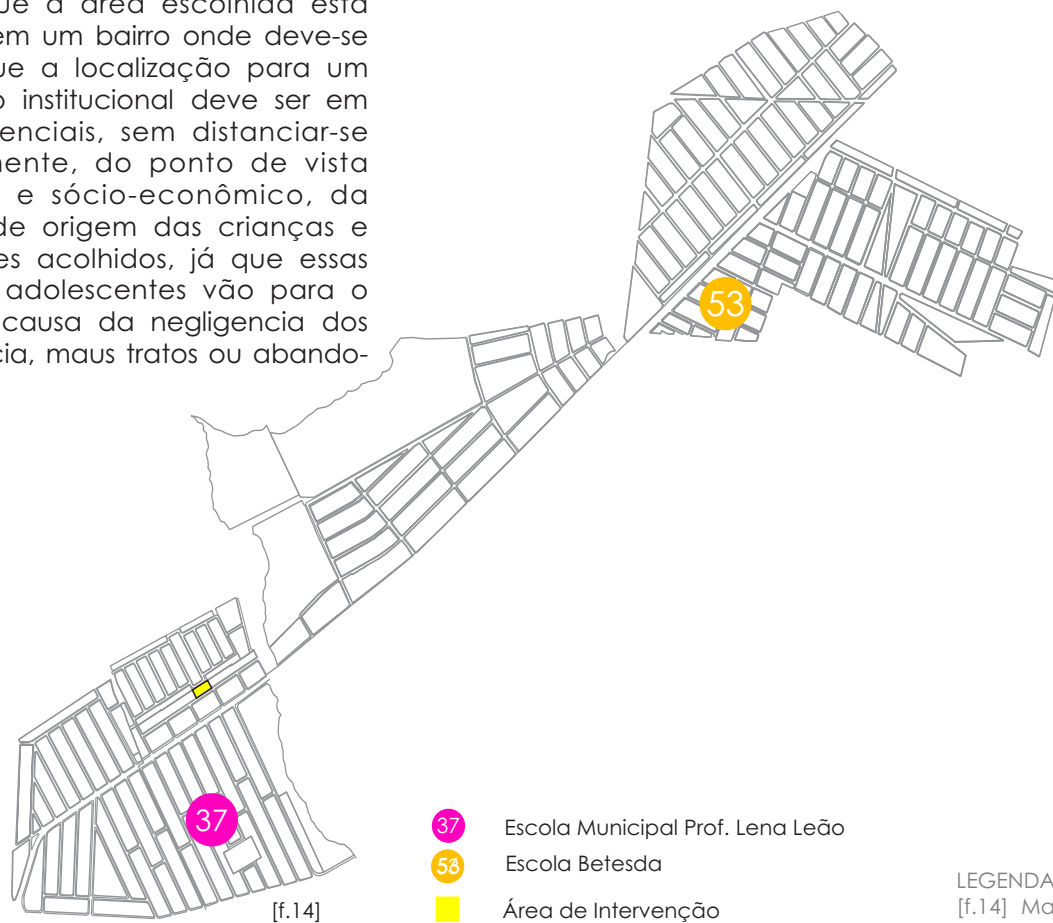
LEGENDAS:  
[f.12] Mapa do Plano Diretor da AEIS . FONTE: Plano Diretor  
[f.13] Mapa do Plano Diretor da ZEIS . FONTE: Plano Diretor

Na imagem f.13 mostra o mapa das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), onde o Parque Brasília faz parte desse zoneamento onde as áreas demarcadas em vermelho são para os assentamentos habitacionais de população de baixa renda.





Na imagem f.14 mostra a rede de escolas municipais da região, o que levou a escolha do lugar foram os dados da pesquisa realizada, onde pode observar que a área escolhida está localizada em um bairro onde deve-se observar que a localização para um acolhimento institucional deve ser em áreas residenciais, sem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e sócio-econômico, da realidade de origem das crianças e adolescentes acolhidos, já que essas crianças e adolescentes vão para o abrigo por causa da negligência dos pais, violência, maus tratos ou abandono.



# O LUGAR

aspectos do lugar e relação com o entorno





LEGENDAS:  
[f.15] Imagem área com intervenção  
Fonte: Google Earth  
[f.16] Imagem área com intervenção  
Fonte: Google Earth  
[f.17] Imagem área com intervenção  
Fonte: Google Earth  
[f.18] Imagem área com intervenção  
Fonte: Google Earth

## Análise do bairro escolhido

Com base no livro Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, nota-se que o bairro Parque Brasília possui as características necessárias para um abrigo, é considerado um bairro com grande potencial de valorização para a cidade.

Nas imagens f.12 à f.15, se percebe o quanto a região delimitada pelo bairro estudado cresceu durante 11 anos, o quanto de residências e comércios surgiram naquele local, valorizando assim o bairro.

No bairro aonde está inserido o terreno possui conveniências próximas como o mercado Floresta, farmácias, comércios e posto de gasolina que ajuda na locomoção no bairro, onde as pessoas conseguem suprir suas necessidades sem ter que sair do bairro.

Situado a leste da cidade de Anápolis a BR 153 é a principal rodovia de ligação e acesso a área de intervenção, possibilitando o fácil acesso de outras regiões distantes. É possível acessar o local pela principal Av. Ayrton Senna que está ligada por um viaduto que liga a BR 153. Próximo de uma via de passagem que promove a ligação entre os bairros Parque São Jerônimo, Jardim Itália e Parque Brasília, facilitando para o acolhimento institucional a comunicação entre os bairros com o futuro acolhimento.

A estruturação do tráfego na região se dá no sentido das arteriais Av. Ayrton Senna e da BR 153. Logo, é instintivo que se origine o acesso primário a área neste sentido, contudo, a região está cercada por vias locais considerandas acessos secundários

### LEGENDAS:

[f.19] Br 153. Fonte: Erika Melo/2017

[f.20] Avenida Ayrton Senna. Fonte: Erika Melo/2017

[f.21] Avenida Eng. Geraldo de Pina. Fonte: Erika Melo/2017



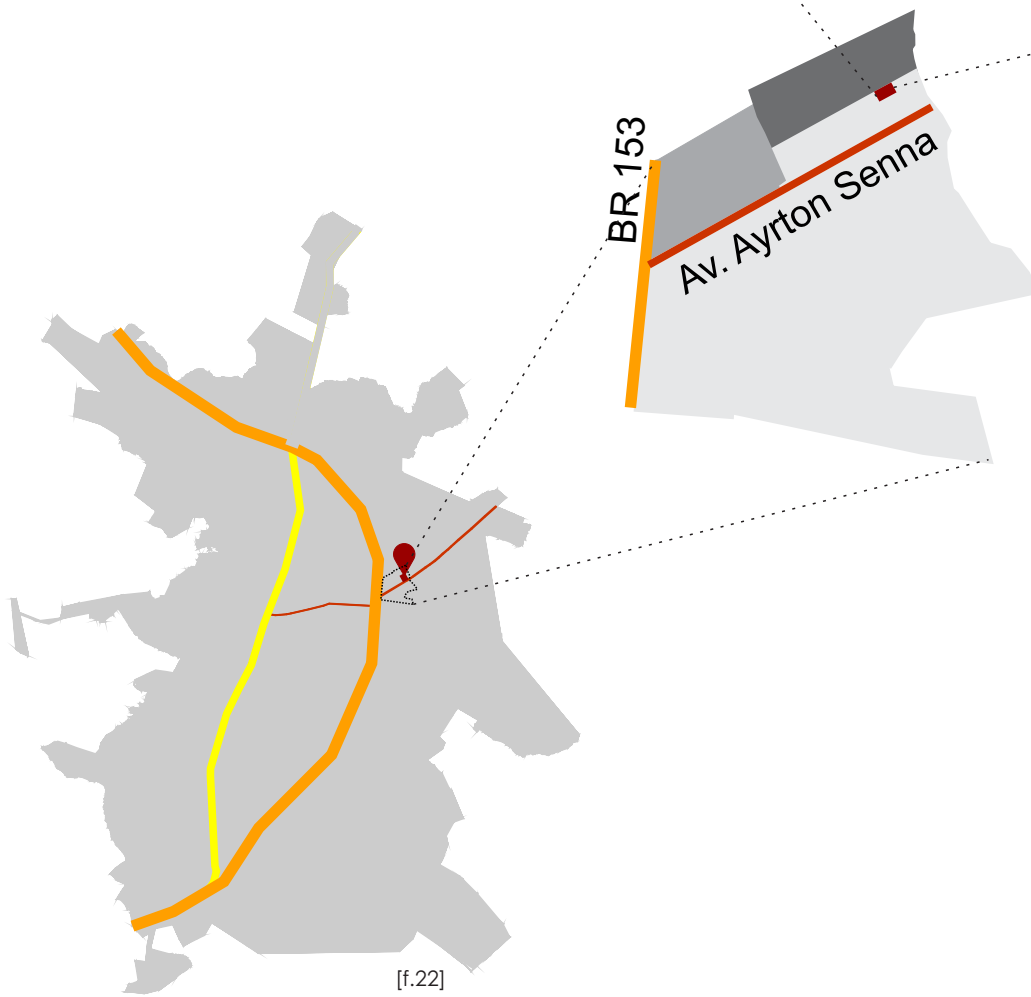
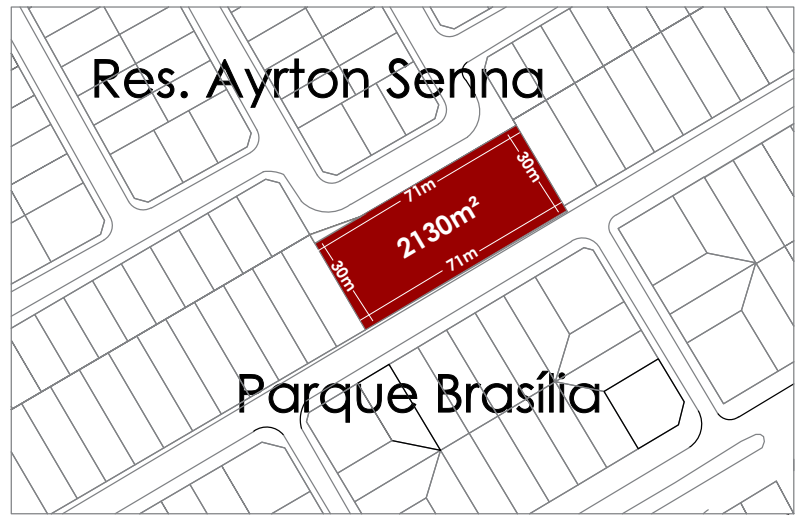
[f.19]






[f.20]



[f.21]



LEGENDAS:  
 [f.22] Mapa das vias de  
 acesso ao terreno.  
 Fonte: Erika Melo/ 2017

-  Terreno Escolhido
-  Av Brasil Norte
-  BR 153
-  Ayrton Senna

# ESPAÇO CONSTRUÍDO

## Gabarito

A predominância das edificações no entorno é de um pavimento em contraste com raras edificações de até dois pavimentos, que geralmente são de uso misto ou comércios.

As construções são caracterizadas na maior parte do entorno por residências simples devido ao aspecto sócio econômico da população residente, ou seja, é um bairro carente.



## Uso do solo

O uso do solo é caracterizado por grande parte residencial, apenas um local de prestação de serviço próximo a Av. Ayrton Senna, concluindo assim que o bairro é preferencialmente voltado para atividades de moradias com pequenos comércios que atenda a região.



LEGENDAS:

[f.23] Mapa de gabarito. Fonte: Erika Melo/2017

[f.24] Mapa de uso do solo. Fonte: Erika Melo/2017

## Estrutura Fundiária

A área estudada está densamente ocupada, há poucas áreas livres, com terrenos desocupados inclusive o terreno escolhido para abrigo está desocupado, apenas os moradores vizinhos do lote usam para o plantio de horta.

# ESTRUTURA VIÁRIA

## Hierarquia viária

De acordo com o plano diretor de Anápolis, as vias que limitam a área em estudo são caracterizadas como vias locais, com trânsito baixo e velocidade reduzida.

O tráfego das vias que limitam a área favorecem os estudos de acessos independentes para o projeto, a via arterial Av. Ayrton Senna é de grande relevância para a região, pois é a principal via de acesso ao bairro em que se encontra o abrigo.



## Sentido das vias

As vias que compõem o trecho são todas de sentido duplo. É acessível para as pessoas que dependem de transporte coletivo, pois as linhas de ônibus passam próximo ao terreno escolhido, na Av. Ayrton Senna.



LEGENDAS:  
[f.25] Mapa de hierarquia viária. Fonte: Erika Melo/2017  
[f.26] Mapa de sentido de vias. Fonte: Erika Melo/2017

# ASPECTOS AMBIENTAIS

## Topografia

Em relação a topografia da área de estudo caracteriza-se como um plano em declive em direção ao córrego São Silvestre com altitudes que vai de 975m a 978m .

Um dos aspectos positivos notados durante o diagnóstico é o escoamento de água para as áreas mais baixas onde fica o córrego São Silvestre.

## Hidrografia e vegetação

O curso d' água que passa pela área do entorno próximo a área estudada é o córrego São Silvestre. No trecho do córrego existe uma faixa de proteção com mata ciliar.

Em relação a vegetação de acordo com o levantamento feito na região nota-se a ausência de áreas verdes e de arborização, onde a maioria das árvores se encontra dentro das residências. A única área verde considerável é a área de proteção que fica próxima ao terreno estudado.

Existe uma carência de espaços públicos como praças e parques para o convívio dos moradores.

## Ventos

A predominância dos ventos são dois e se diferem conforme a época do ano: de outubro a fevereiro no norte, e março a setembro no leste.

LEGENDAS:  
[f.27] Mapa de vegetação com área de intervenção. Fonte: Erika Melo/2017  
[f.28] Corte do terreno. Fonte: Erika Melo/2017



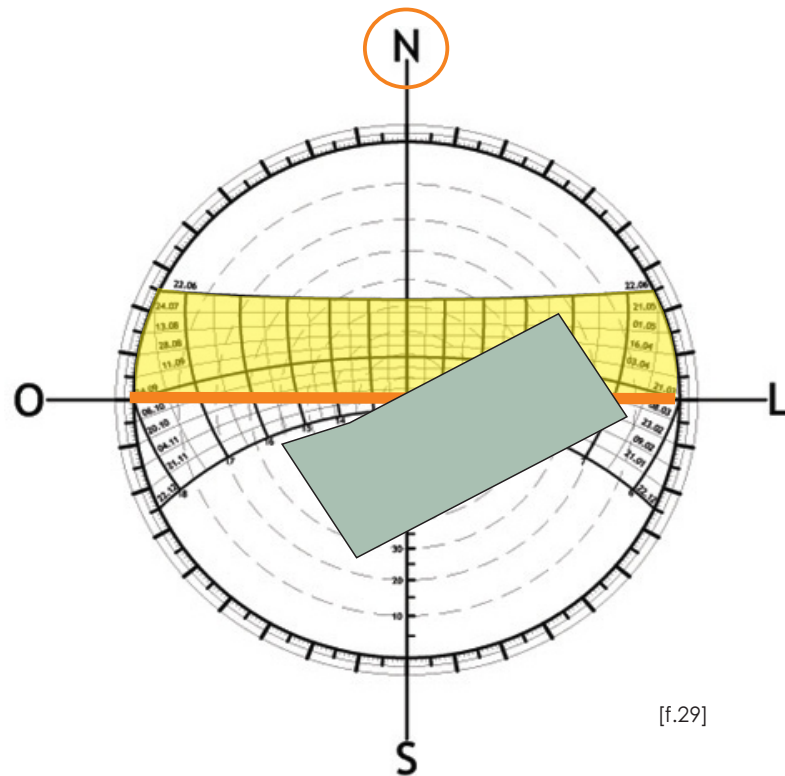


## Insolação

A insolação no terreno pode ser analisada conforme os horários de maior incidência solar nas fachadas que deverão possuir cuidado específico, podendo ser adotadas como medidas as setorização funcional e elementos de composição e proteção, porém, possui um aspecto peculiar por ser um terreno irregular, orientando o edifício em diversos ângulos o que auxilia bastante e reduz a incidência contínua do sol diretamente em uma fachada.

A predominância dos ventos são dois e deferem-se conforme a época do ano: de outubro a fevereiro no norte, e março a setembro no leste.

A disposição dos setores será pensada a partir da relação da ventilação com a insolação, onde o setor de serviço estará localizado na face oeste, pois após o meio dia, o sol esquenta os cômodos bastante nessa face. O setor social e íntimo será pensado na face norte e leste pois nesses espaços é importante deixar a temperatura do ambiente agradável, com a face para o norte, nordeste e leste onde receberão os raios amenos de manhã.



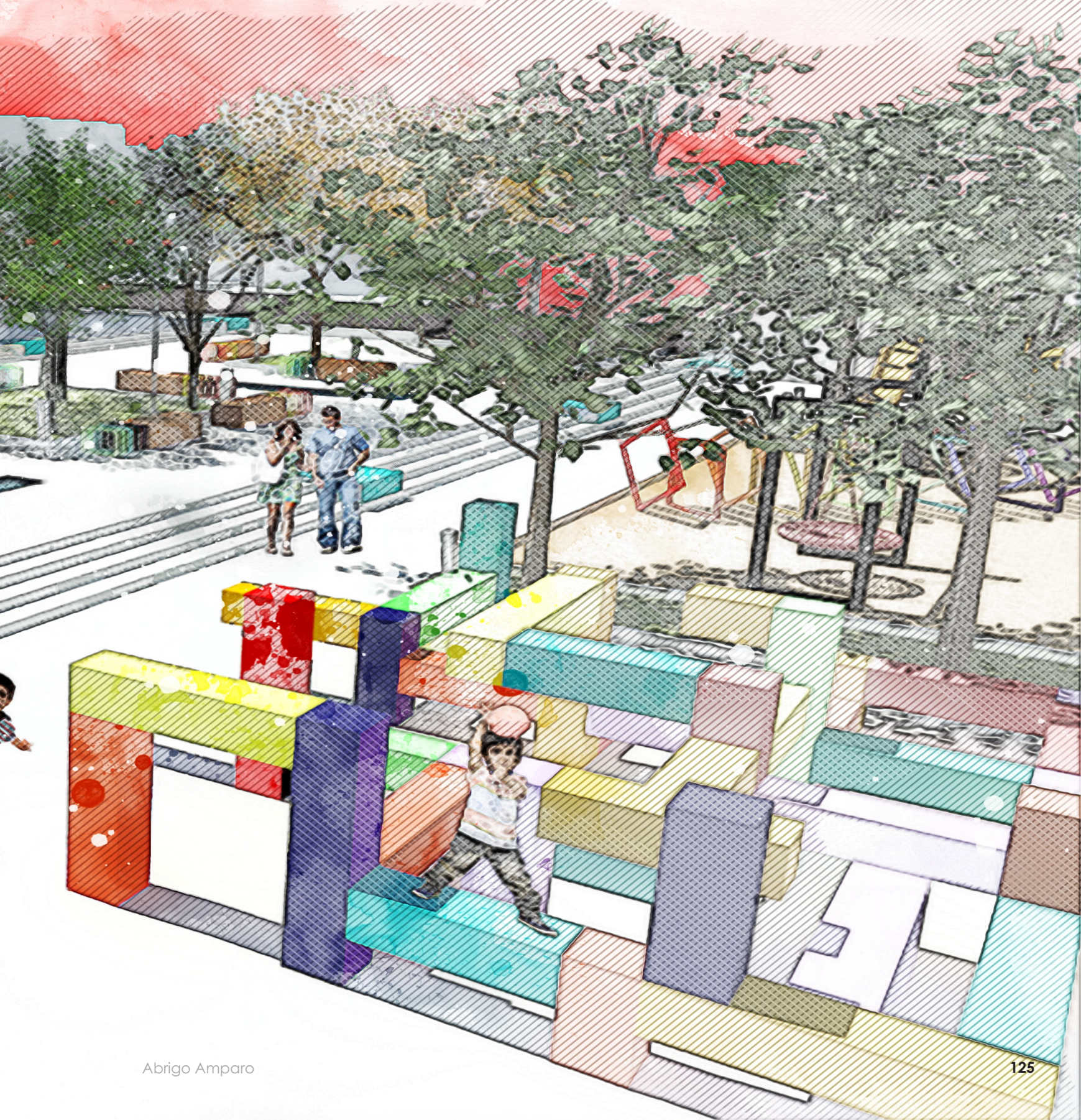
[f.29]

LEGENDAS:  
[f.29] Mapa de  
Insolação com área de  
intervenção. Fonte:  
Erika Melo/2017



# O PROGRAMA

o abrigo e a praça



## SETORIZAÇÃO

O programa foi pensado na integração da sociedade com o abrigo, como o entorno da área está em processo de ocupação, com bastante residências, foi pensado em um espaço público pois o entorno não possui nenhuma área verde, apenas uma APP.

No livro *Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Criança e Adolescente* (2009), fala que:

*“Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão buscar, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo. ”*  
(*Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, Junho de 2009*)

No entanto, o programa foi estabelecido em um bloco com uma praça pública a baixo do edifício contendo a seguinte atividade referente ao mesmo livro citado anteriormente:

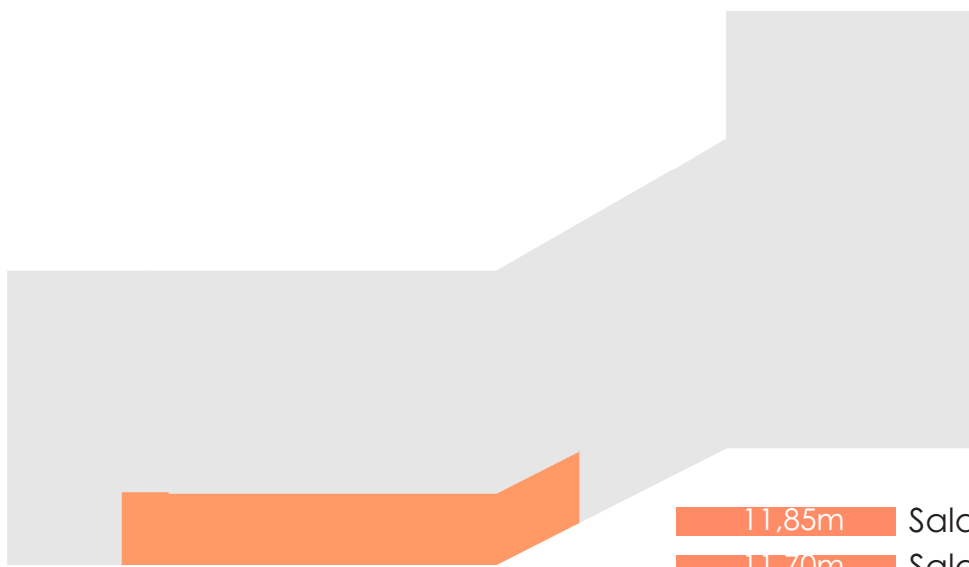
*“-Atividades culturais, esportivas e de lazer  
-Cuidados médicos, psicológicos, odontológicos e farmacêuticos.”* (*Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, Junho de 2009*)

Ressalta-se que apesar de não existir regulamento formal que fale sobre a separação de crianças e adolescentes por sexo, trata-se de um problema quando se fala de jovem, pois é na adolescência que desperta a puberdade, o que pode acarretar problemas quando a instituição não está apta para solução que vem com a convivência.

Diante disto será proposto a divisão do atendimento para o público alvo sendo crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, separados por idade e sexo, com capacidade para atender até 20 pessoas.

As normas técnicas exigem uma equipe profissional mínima, com isso será acrescentado ao programa o lugar específico de cada funcionário:

*“Coordenador, 1 profissional. Equipe técnica, 2 profissionais para o atendimento até 20 crianças e adolescentes. Educador/cuidador, 1 profissional para até 10 usuários e auxiliar educacional, 1 profissional. (Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, Junho de 2009)*



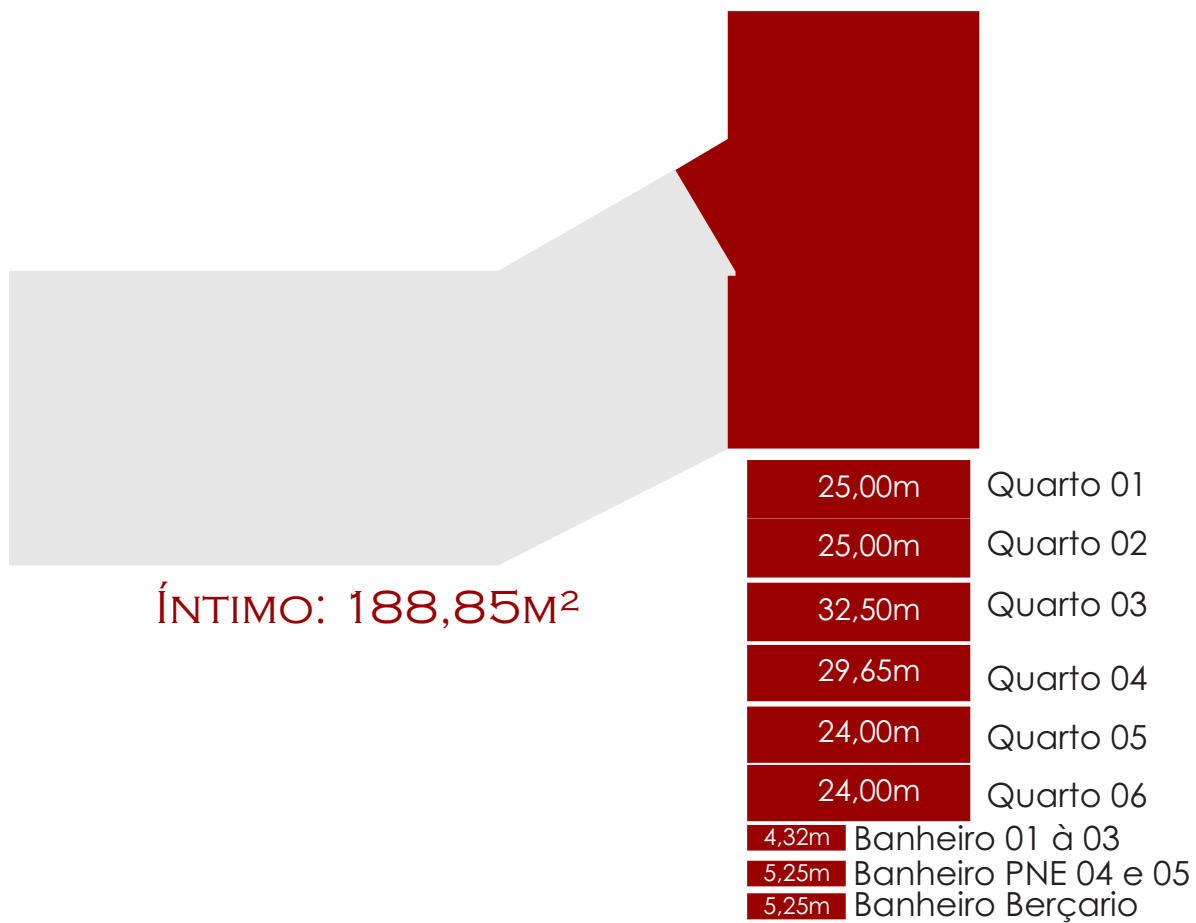
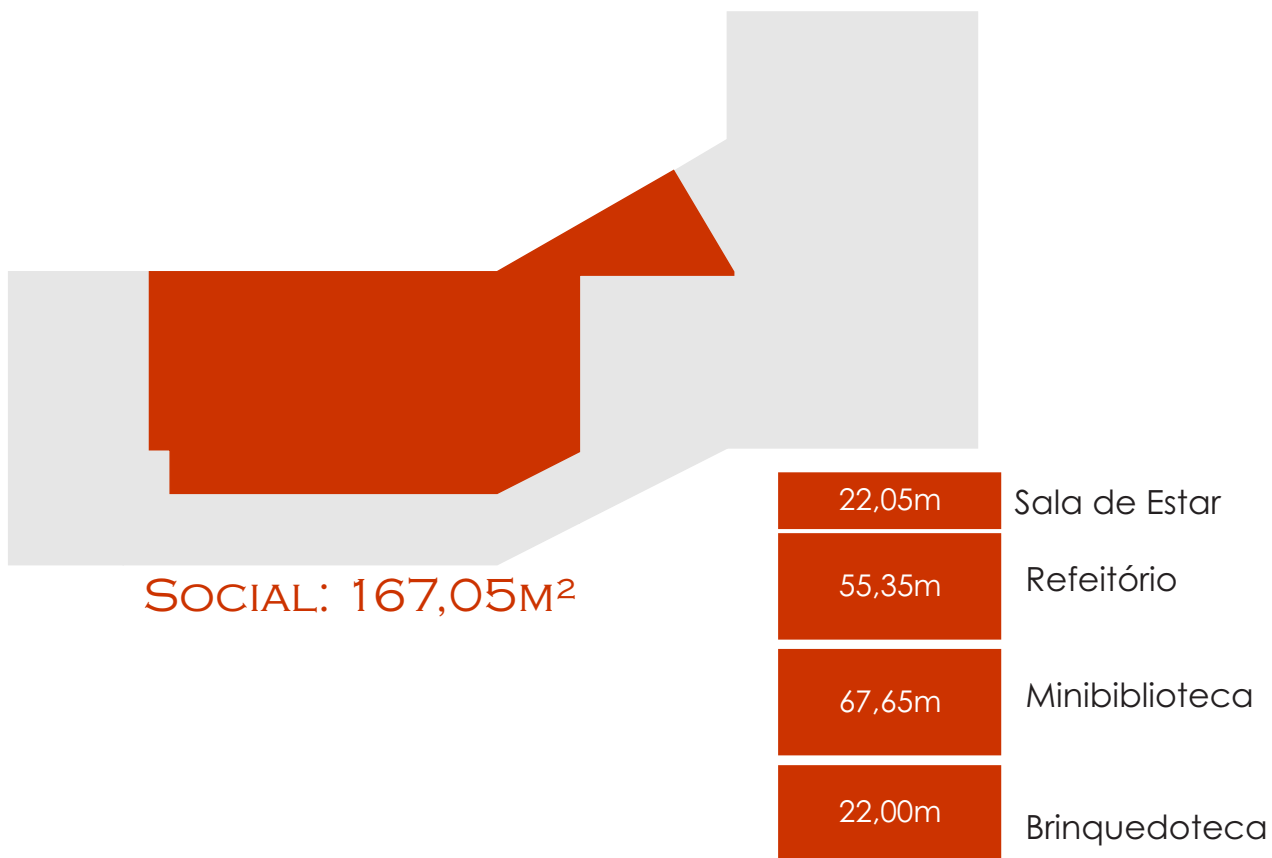
ADMINISTRAÇÃO: 70,65M<sup>2</sup>

- 11,85m Sala Coordenação
- 11,70m Sala de Psicologia
- 7,40m Sala Equipe Técnica
- 10,60m Sala de Assistente Social
- 11,15m Sala de Reunião
- 12,75m Recepção
- 2,95 Lavabo
- 2,25 Sala de Doação



SERVIÇO: 75,40M<sup>2</sup>

- 20,00m Cozinha
- 3,15 Despensa
- 2,45m Camara Fria
- 10,65m Área de serviço
- 2,90 Vestiário
- 2,45m Saída de resíduos
- 4,25m Lavagem de pratos
- 3,95m Lavagem de mamadeira
- 4,00m Área de esterilização
- 6,85m Área preparo e envase da fórmula
- 5,35m Estoque e distribuição
- 4,70m Armazenamento
- 4,70m Prescrição Administrativa





334,50m

Hortaliça



889,00m

Praça



402,80m

Estacionamento

ADMINISTRAÇÃO SALA DE ESTAR COZINHA QUARTO 01 QUARTO 02  
 PSICOLOGIA LAVABO REFEITÓRIO DESPENSA QUARTO 03  
 ASSISTENTE SOCIAL MINIBIBLIOTECA CAMARA FRIA QUARTO 04  
 RECEPÇÃO SALA DE DOAÇÃO BRINQUEDOTECA QUARTO 05  
 SECRETARIA SALA DE REUNIÃO ÁREA DE SERVIÇO QUARTO 06

ESTACIONAMENTO

PRAÇA

Área útil= 2130m<sup>2</sup>

Área Construída= 551,55m<sup>2</sup>

# IMPLANTAÇÃO

O terreno se define como um plano inclinado com declividade de 3 metros.

O terreno encontra-se em uma quadra onde possui dois acessos para o terreno, a Avenida Rosaura Abadia d Pina e a rua San Marino.

Na implantação do edifício procurou posicionar de forma que aproveitasse a topografia da melhor forma.

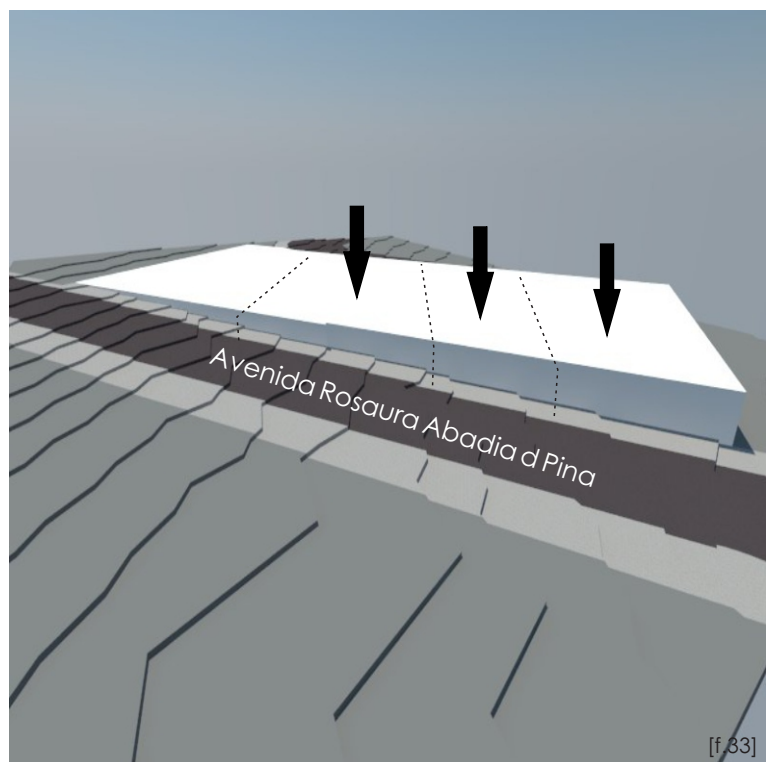
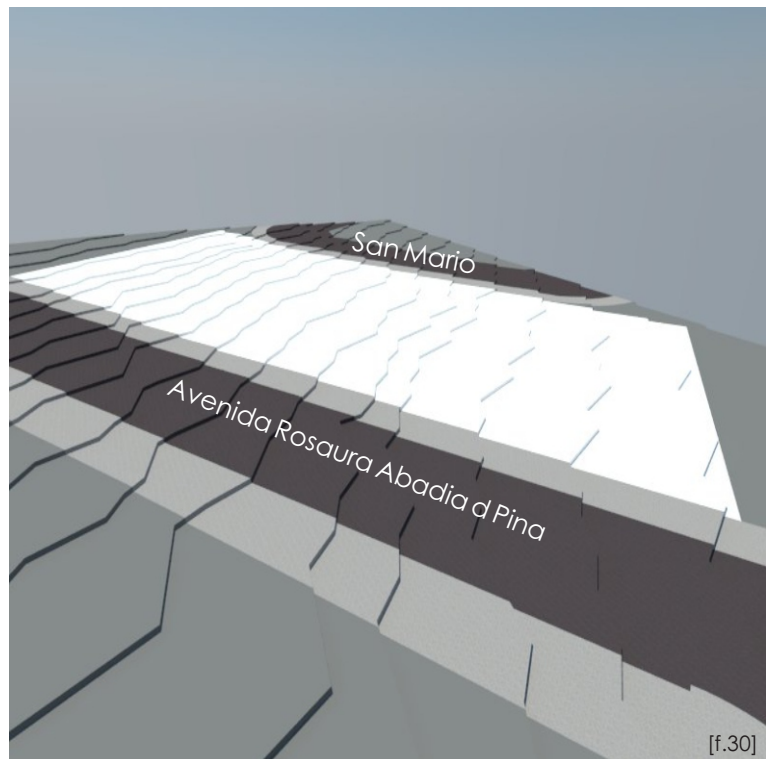
A implantação do edifício se deu através da circulação dos pedestres que acontecerá no projeto, onde será trabalhado no terreno a integração do interno e externo.

Para isso, o projeto foi pensado em diferentes níveis diferentes acompanhando o desnível do terreno, possibilitando o acesso direto a quase todas as curvas de níveis.

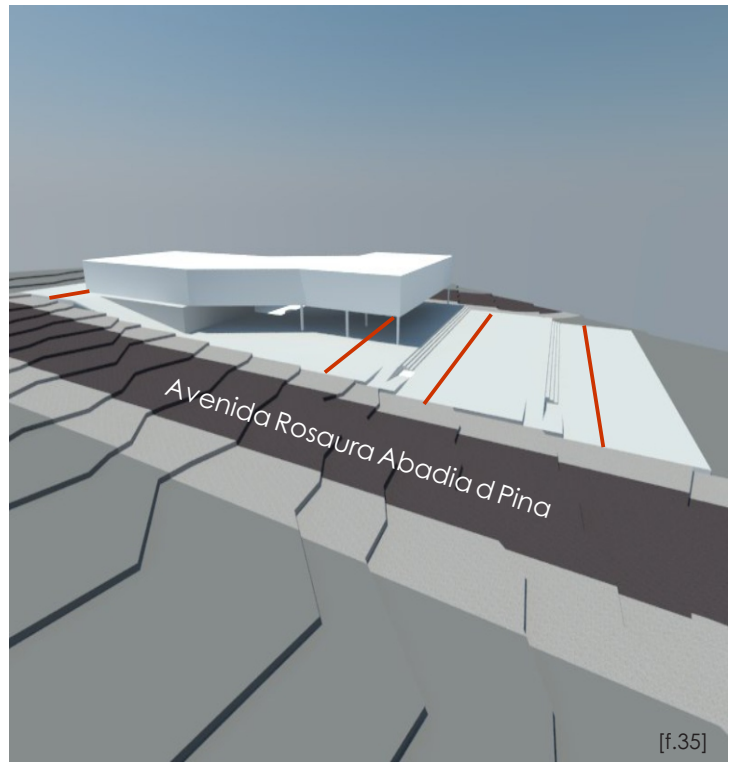
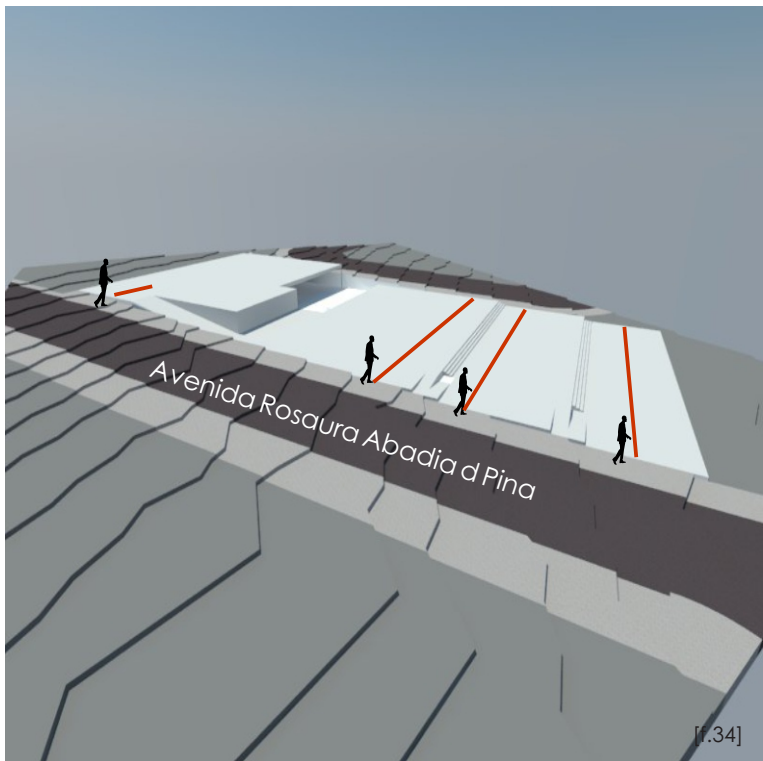
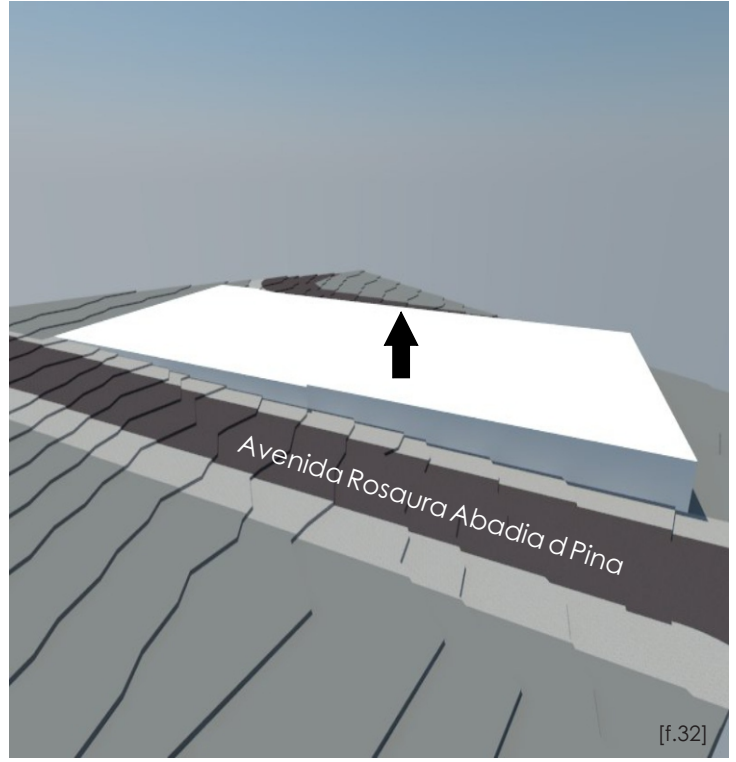
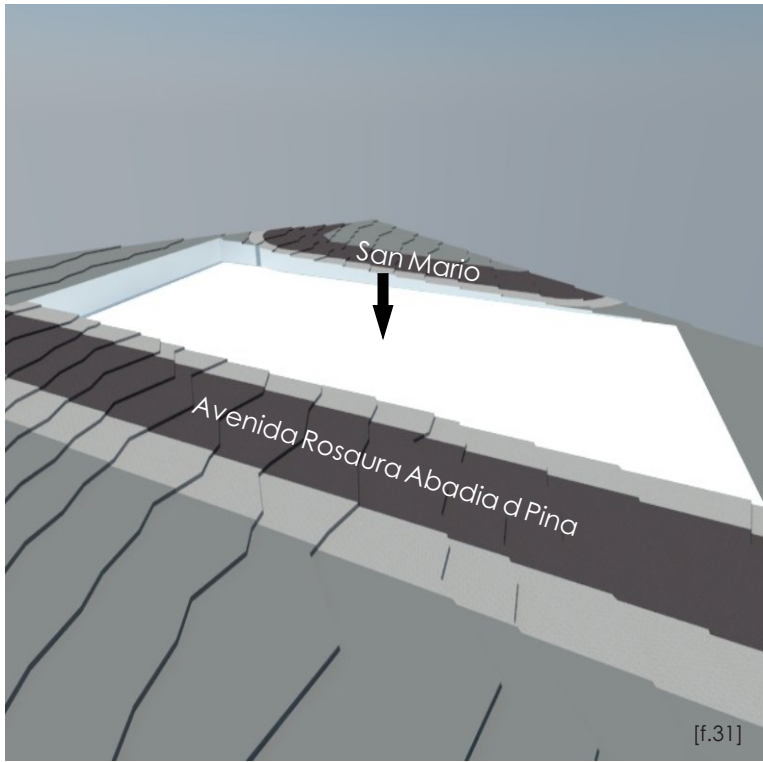
## LEGENDAS:

[f.30] [f.31] [f.32] [f.33]  
[f.34] [f.35] Imagens  
com diagramas da  
topografia  
Fonte: Erika Melo/2016

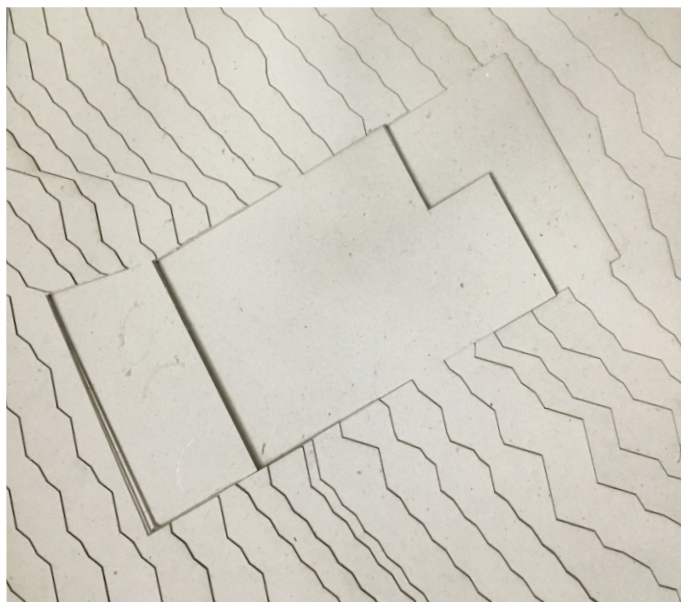
A implantação do projeto foi pensada para oferecer integração da sociedade com o abrigo ao propor uma pequena praça que permita a convivência.



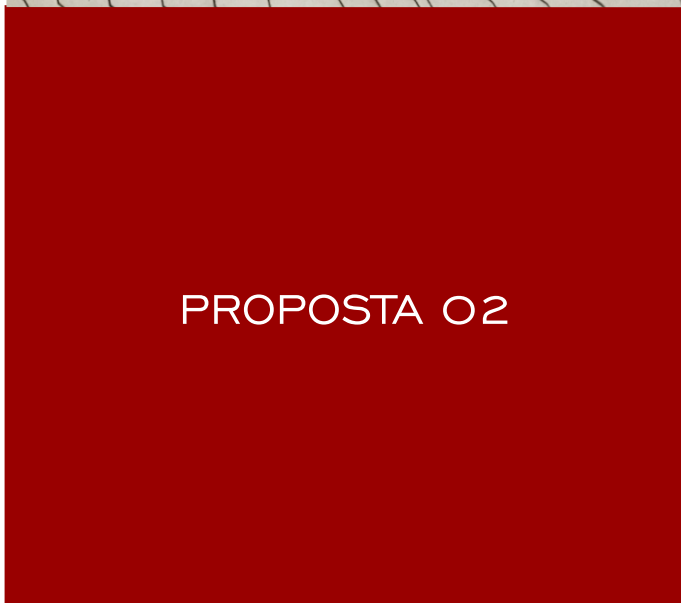




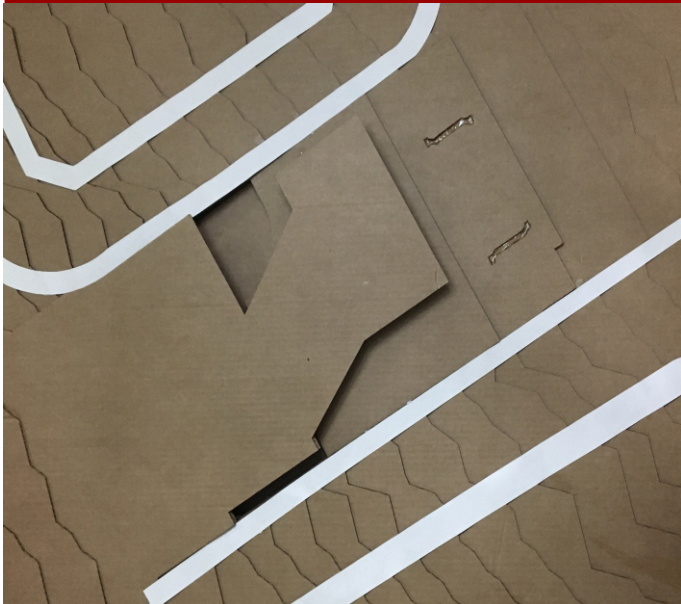
# PROCESSO VOLUMÉTRICO



PROPOSTA 01



PROPOSTA 02

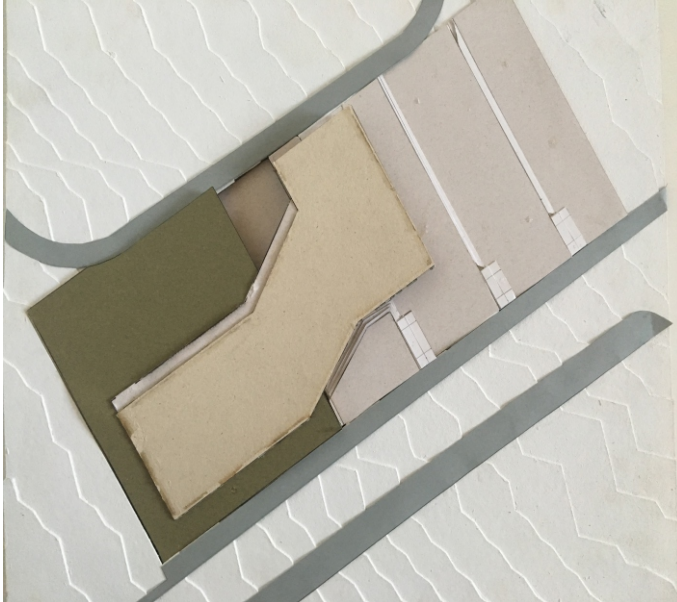


PROPOSTA FINAL

PROPOSTA 01



PROPOSTA 02



PROPOSTA FINAL



## VOLUMETRIA

Com a implantação do edifício definida, a ideia da forma era criar espaços que se comunicasse e ao mesmo tempo mantendo privacidade com o público, sendo assim valorizando o espaço entre o público e privado.

Com a criação de um único bloco que gera um grande vão no térreo onde será localizado a praça de convivência, convidando assim o usuário a interar-se com a parte externo do edifício.

Como o edifício é suspenso, o acesso de pedestre se dá de forma direta, tanto pela rua San Mario e a rua Doná Rosária D'Abadia Pina. O acesso de veículos usados para os funcionários e visitantes se dá pela rua Doná Rosária, onde possui 16 vagas de estacionamento

O acesso para o abrigo se dá através da rampa em baixo do edifício ou pela entrada principal, dando assim privacidade para o abrigo.

### LEGENDAS:

[f.36] [f.37] [f.38]

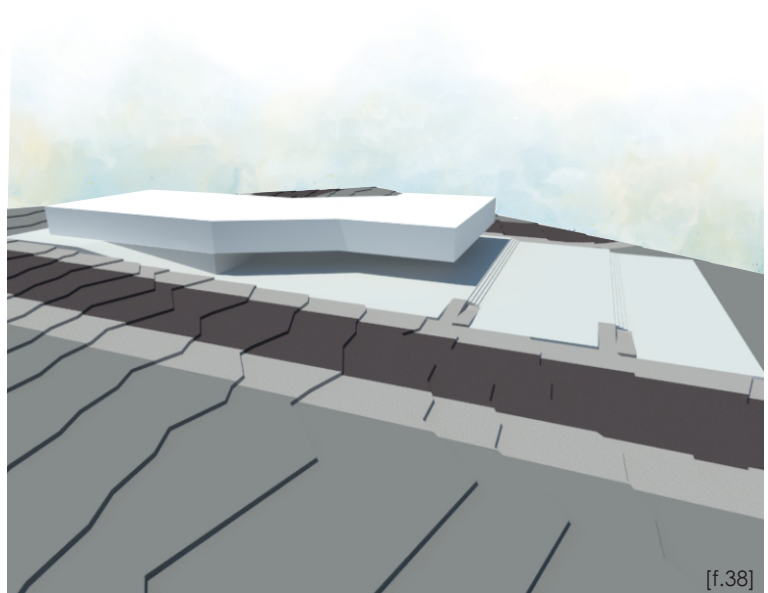
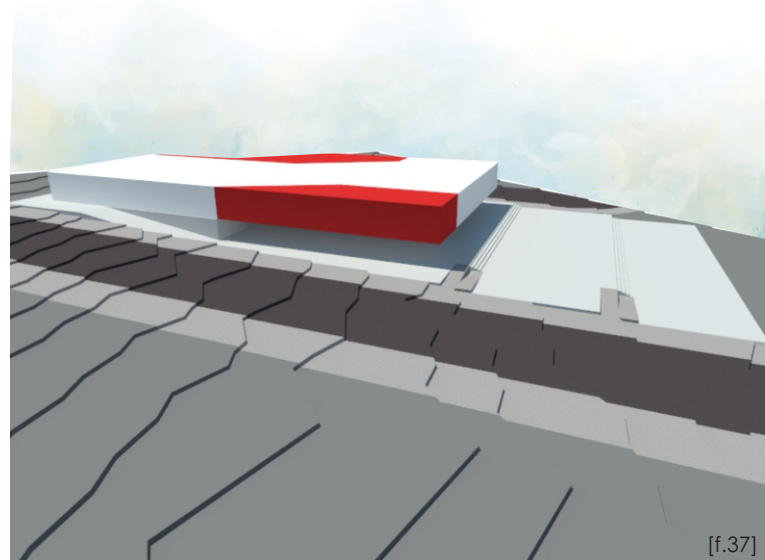
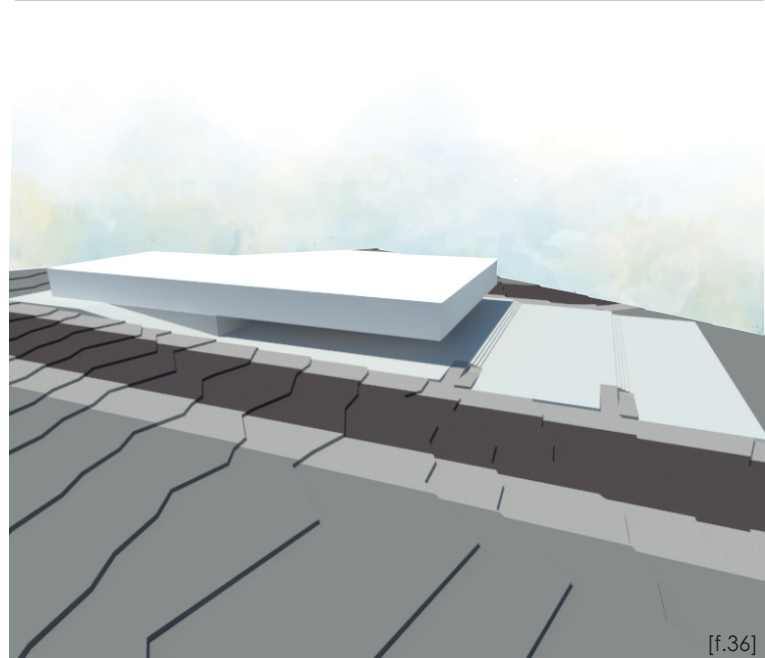
Imagens com processo da volumetria

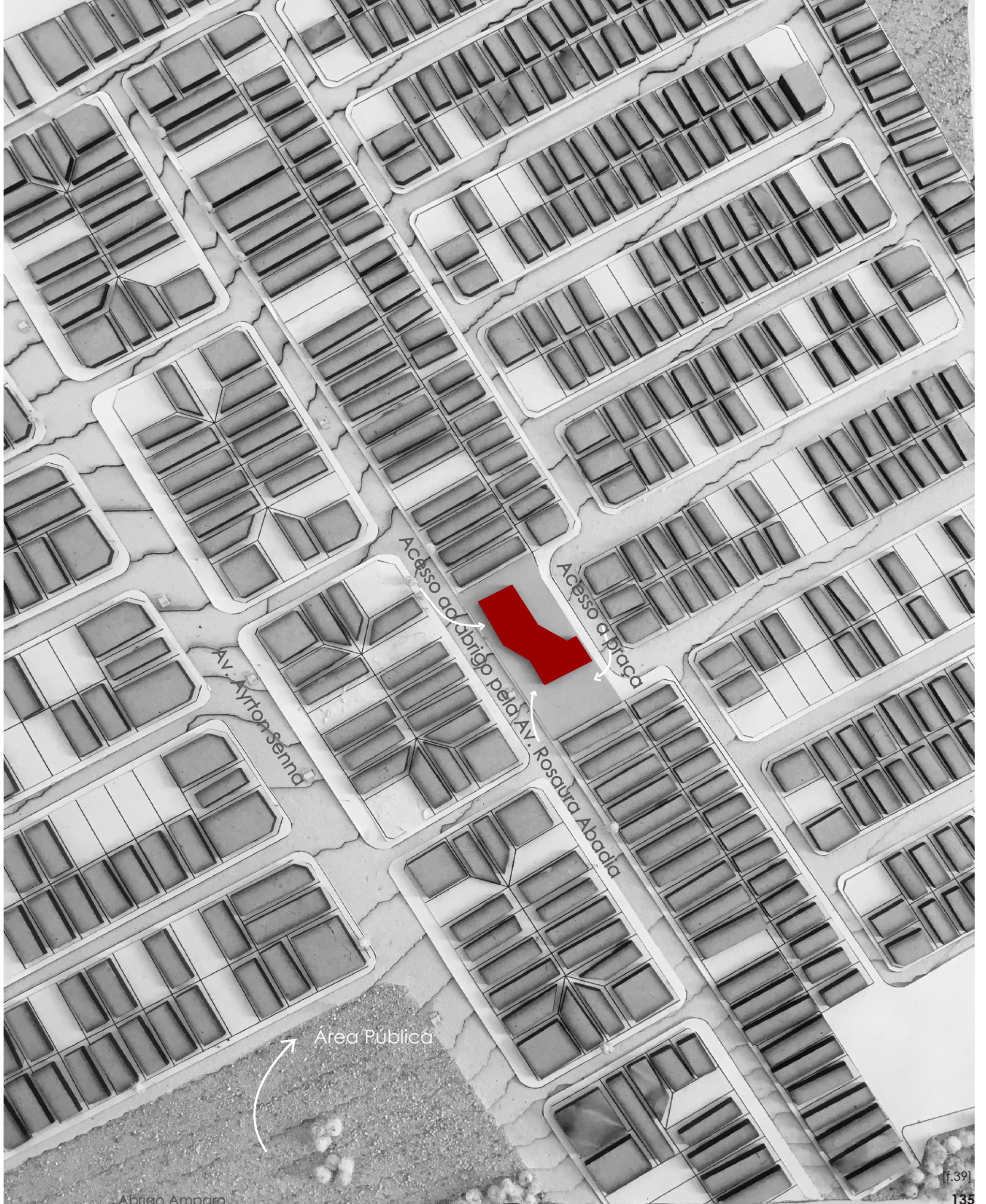
Fonte: Erika Melo/2017

[f.39] Imagen da

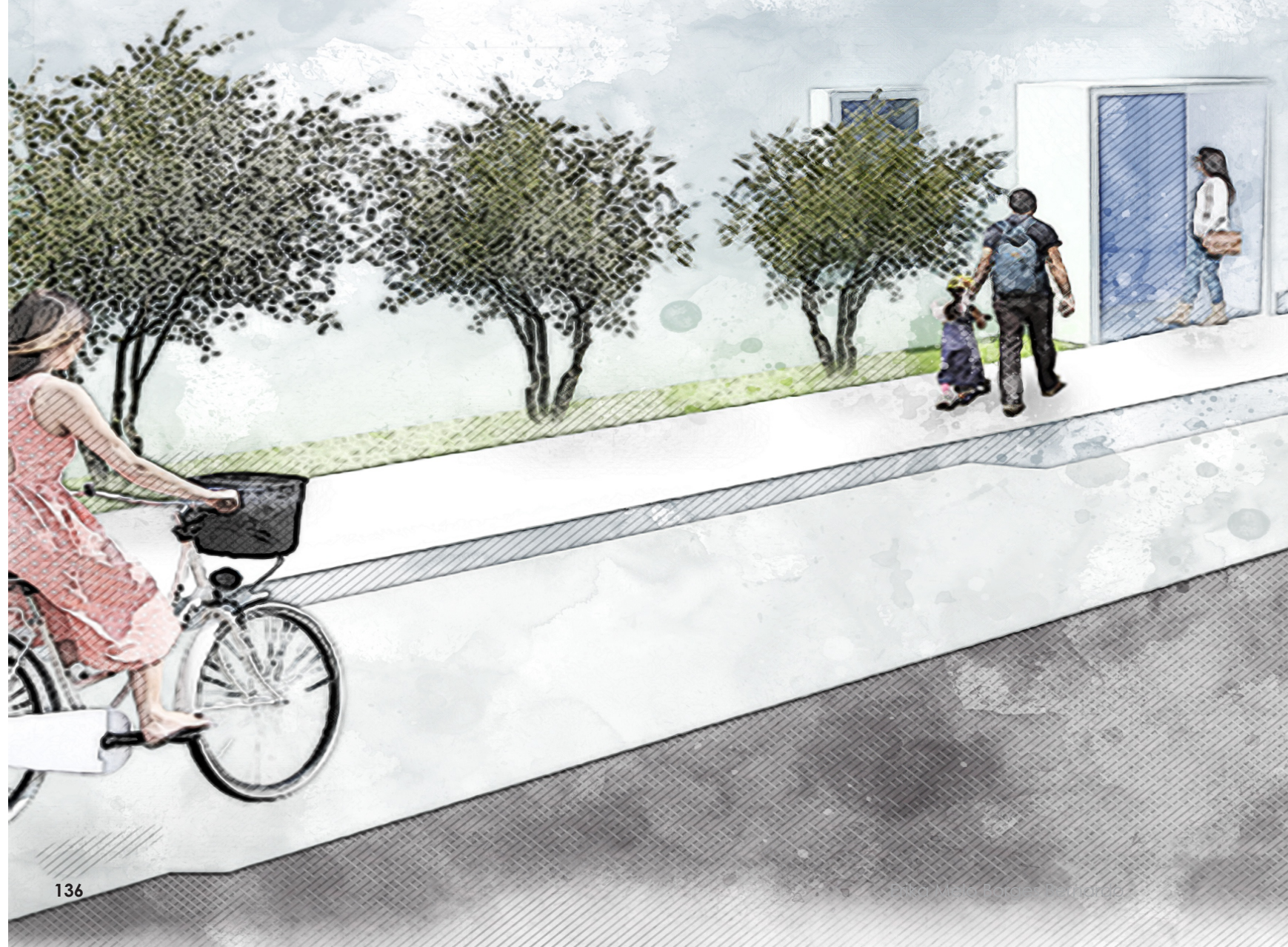
maquete com acesso ao abrigo

Fonte: Erika Melo/2017



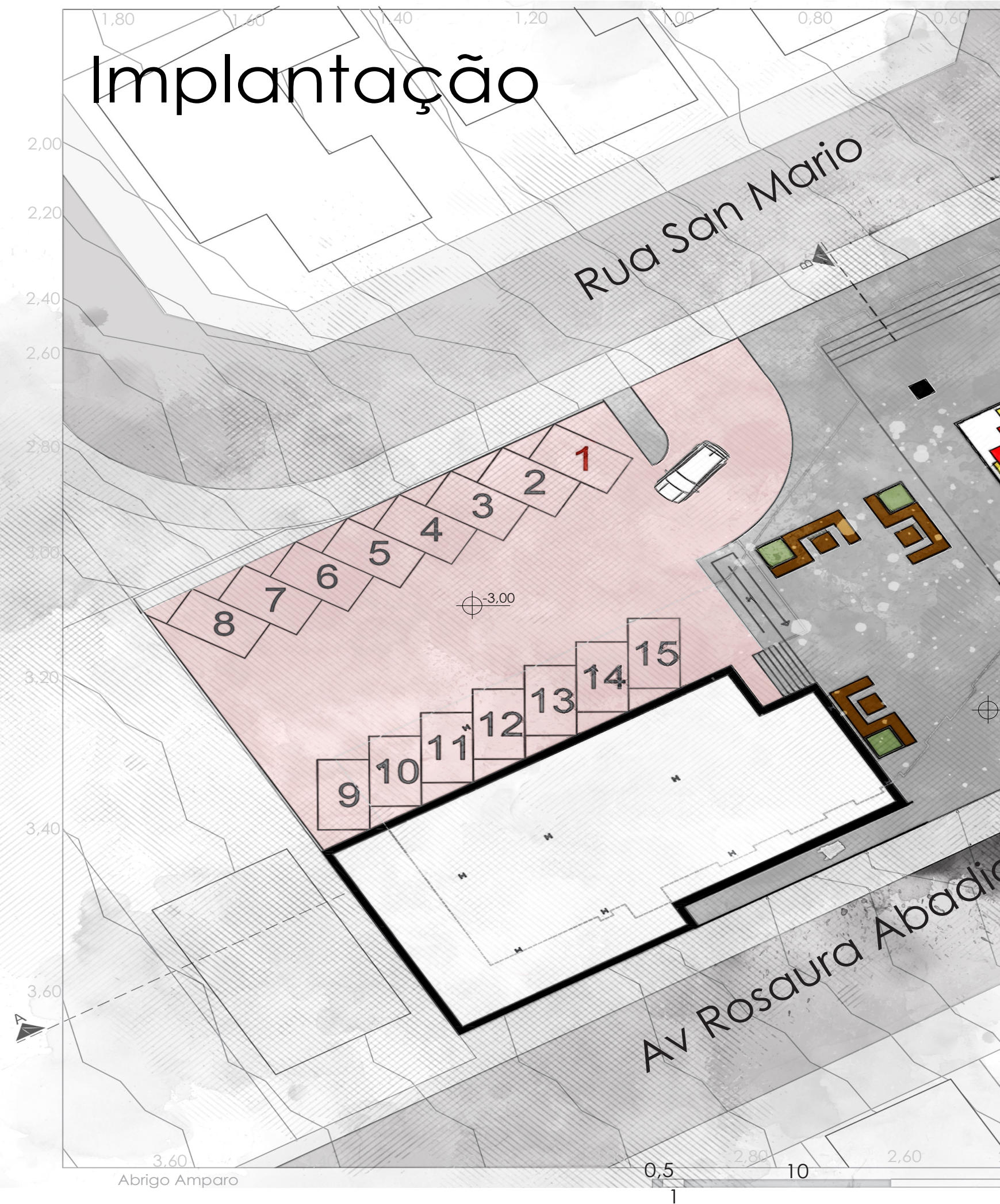


# O PROJETO





# Implantação







d Pina

25m

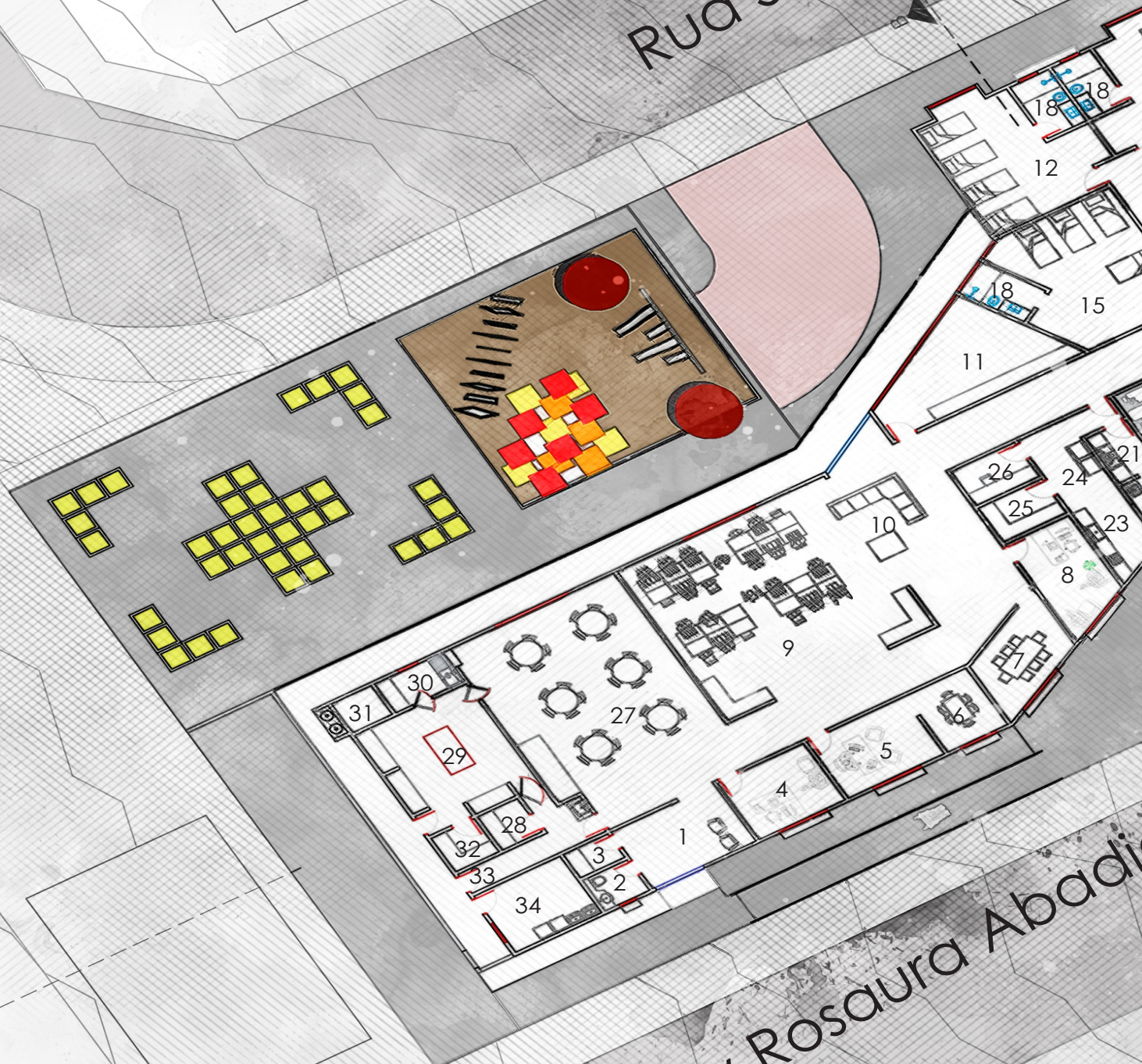
# Planta Baixa

2,00  
2,20  
2,40  
2,60  
2,80  
3,00  
3,20  
3,40  
3,60

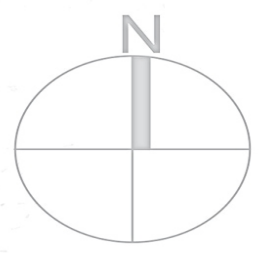
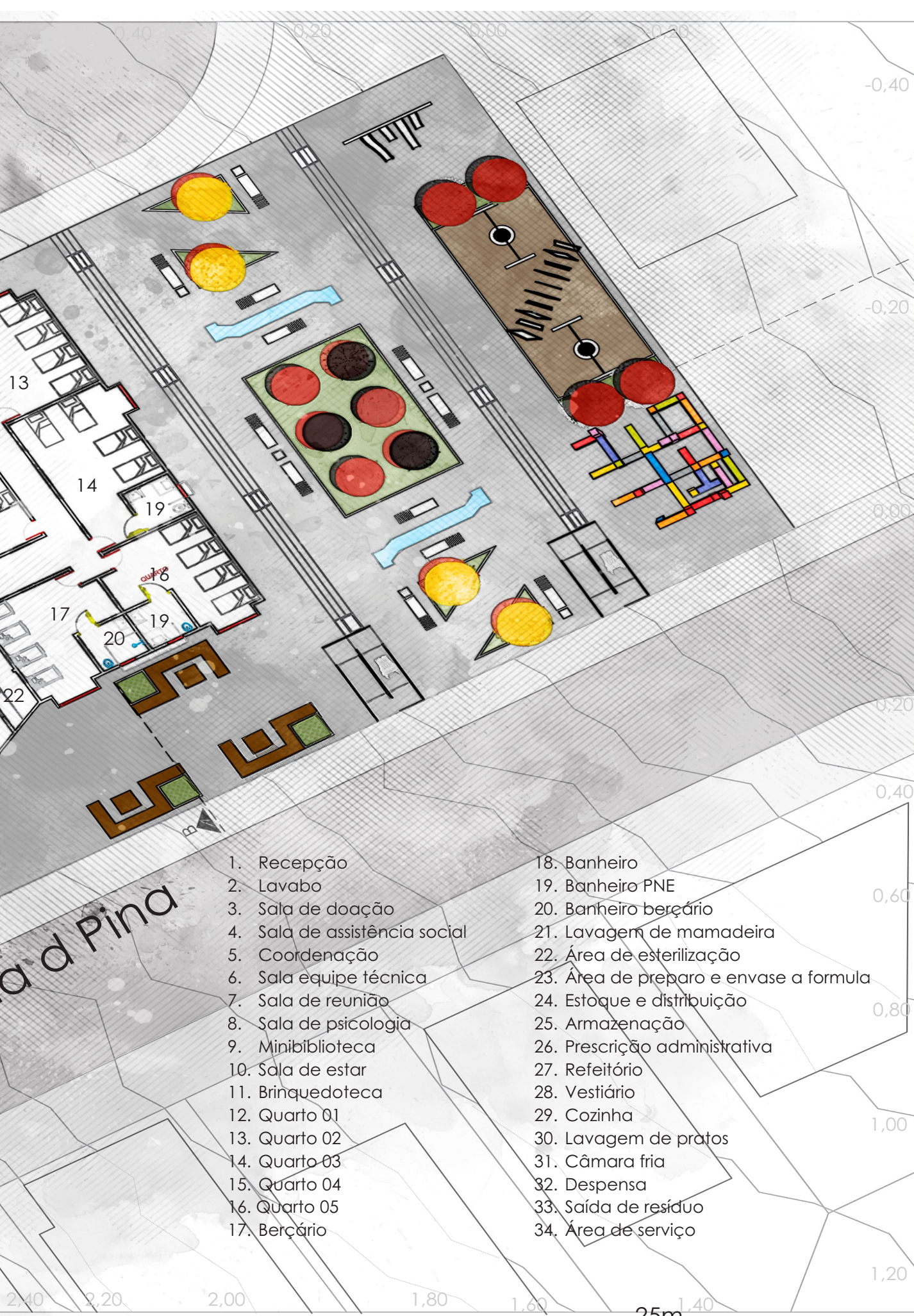
1,80 1,60 1,40 1,20 1,00 0,80 0,60

Rua San Mario

Av Rosaura Abadi



0,5 2,80 10 2,60

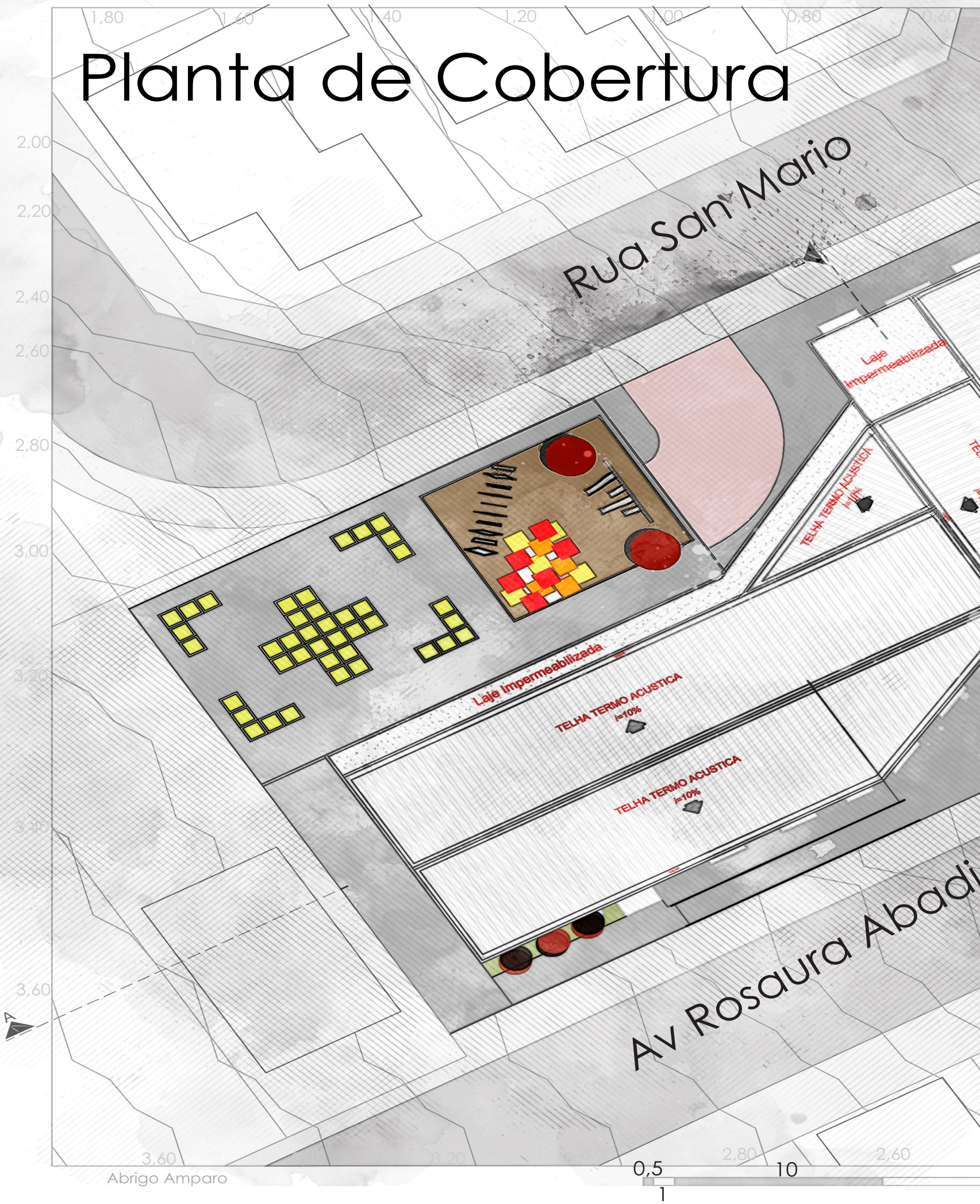


da Pina

- |                               |  |
|-------------------------------|--|
| 1. Recepção                   | 18. Banheiro                           |
| 2. Lavabo                     | 19. Banheiro PNE                       |
| 3. Sala de doação             | 20. Banheiro berçário                  |
| 4. Sala de assistência social | 21. Lavagem de mamadeira               |
| 5. Coordenação                | 22. Área de esterilização              |
| 6. Sala equipe técnica        | 23. Área de preparo e envase a formula |
| 7. Sala de reunião            | 24. Estoque e distribuição             |
| 8. Sala de psicologia         | 25. Armazenação                        |
| 9. Minibiblioteca             | 26. Prescrição administrativa          |
| 10. Sala de estar             | 27. Refeitório                         |
| 11. Brinquedoteca             | 28. Vestiário                          |
| 12. Quarto 01                 | 29. Cozinha                            |
| 13. Quarto 02                 | 30. Lavagem de pratos                  |
| 14. Quarto 03                 | 31. Câmara fria                        |
| 15. Quarto 04                 | 32. Despensa                           |
| 16. Quarto 05                 | 33. Saída de resíduo                   |
| 17. Berçário                  | 34. Área de serviço                    |

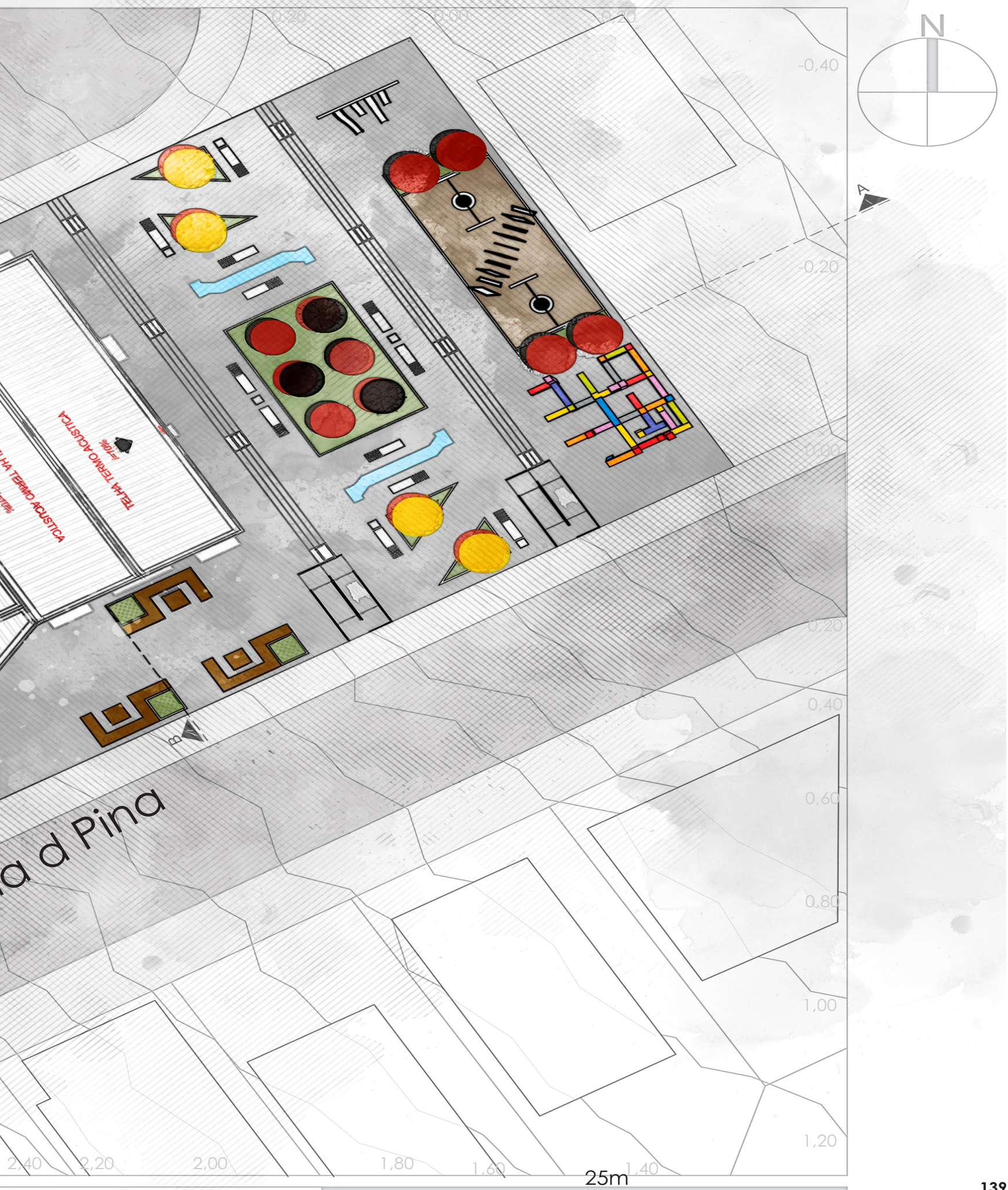
25m

# Planta de Cobertura



3,60  
Abrigo Amparo

0,5 2,80 10 2,60



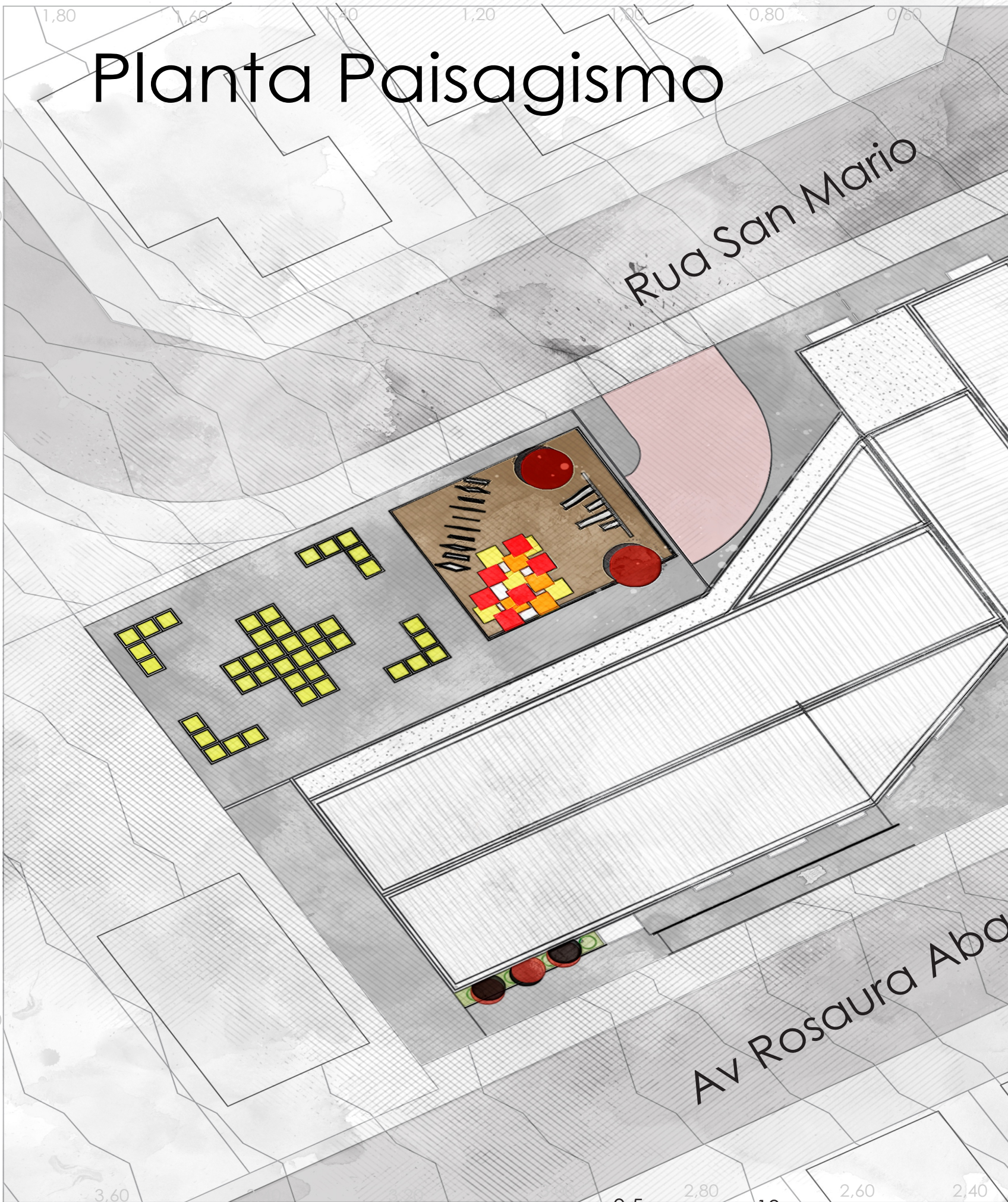
da Pina

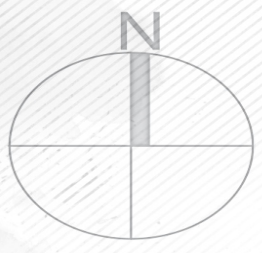
2.40 2.20 2.00 1.80 1.60 1.40

25m

-0.40  
-0.20  
0.00  
0.20  
0.40  
0.60  
0.80  
1.00  
1.20

# Planta Paisagismo





adia d Pina



Nome científico: Handroanthus Albus  
 Nome popular: Ipê Amarelo  
 Altura: 7-12 metros  
 Copa: 3,5-6 metros



Nome científico: Plinia Cauliflora  
 Nome popular: Jabuticaba  
 Altura: 2-5 metros  
 Copa: 4 metros



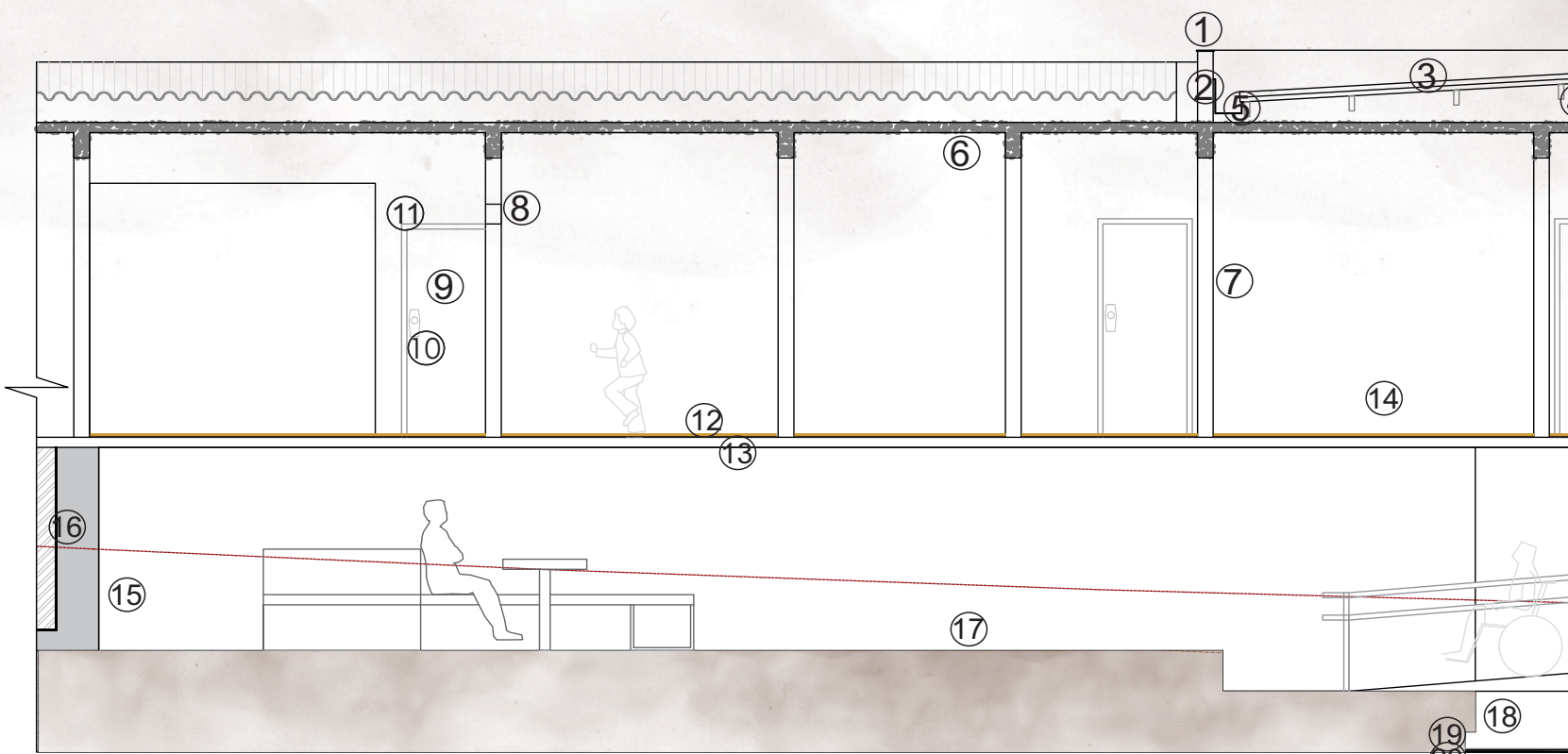
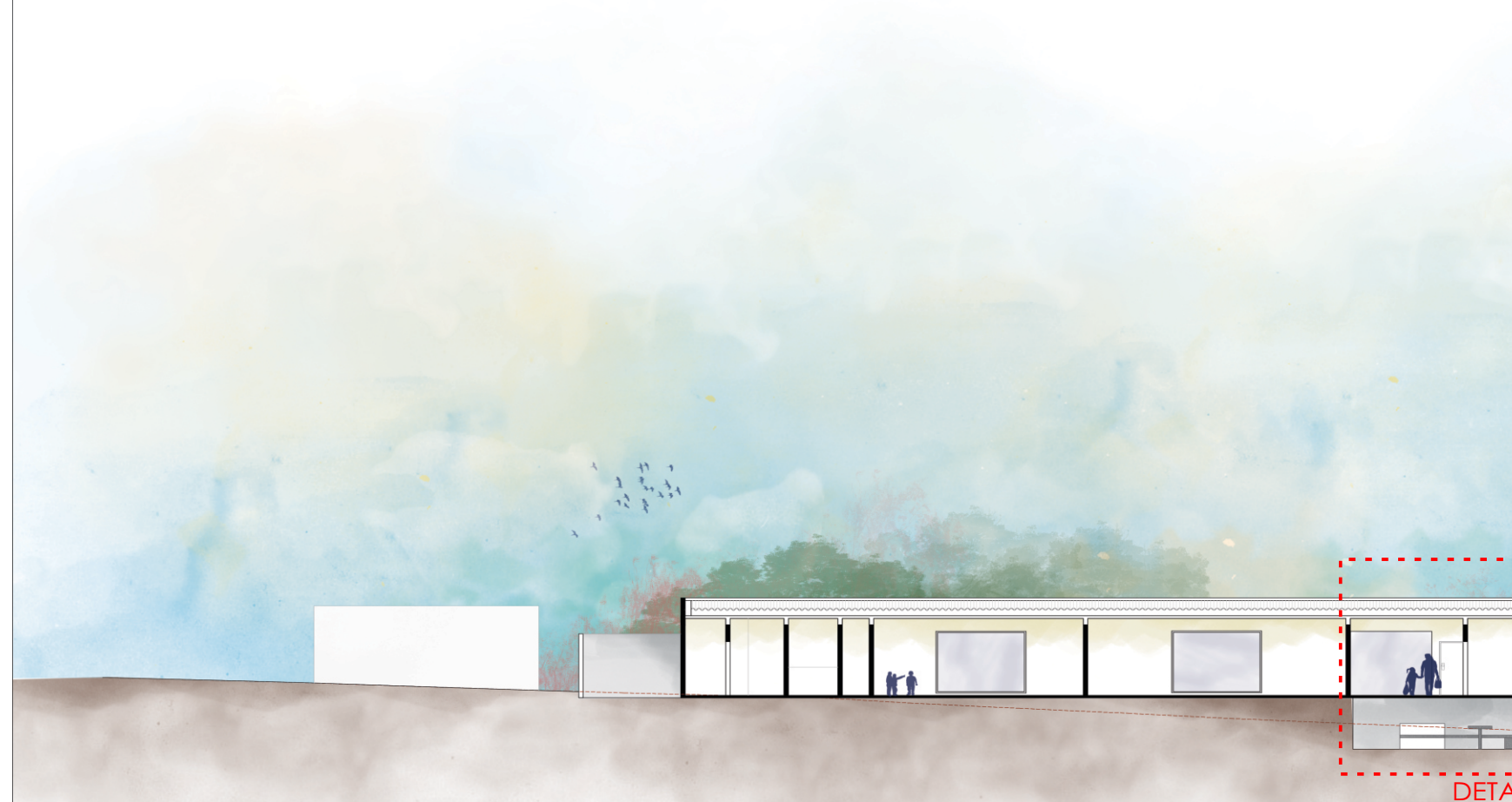
Nome científico: Eugenia Uniflora  
 Nome popular: Pitanga  
 Altura: 2-4 metros  
 Copa: 3 metros



Nome científico: Filicium decipiens  
 Nome popular: Samambaia  
 Altura: 4.5-6 metros  
 Copa: 3 metros

2,30 2,00 1,80 1,60 1,40 25m

# Corte AA



DETALHAMENTO 01

19  
20





ALHAMENTO 01

Nível 3,10

Nível 1,00  
Nível 0,80



- 1 RUFO DE METAL COM PINGADEIRA 3MM
- 2 PLATIBANDA
- 3 ISOTELHA TRAPEZOIDAL THERMOTELHA ALUMINIO/ COR BRANCA
- 4 APOIO METÁLICO (RIPA)
- 5 CALHA DE ZINCO 3MM
- 6 LAJE DE CONCRETO 10 CM
- 7 ALVENARIA TIJOLO CERÂMICO
- 8 VERGA
- 9 BATENTE DE MADEIRA ENVERNIZADA
- 10 FECHADURA DE AÇO INOX
- 11 PORTAL DE MADEIRA VERNIZADA
- 12 PISO VINÍLICO
- 13 ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO
- 14 CHAPISCO, EMBOÇO E REBOCO E ACABAMENTO EM PINTURA TINTA ACRÍLICA FOSCA BRANCA
- 15 MURO DE ARRIMO
- 16 HIPERMEABILIZAÇÃO
- 17 PISO DRENANTE
- 18 FUNDAÇÃO SAPATA 110X90CM
- 19 HIPERMEABILIZAÇÃO
- 20 BRITA

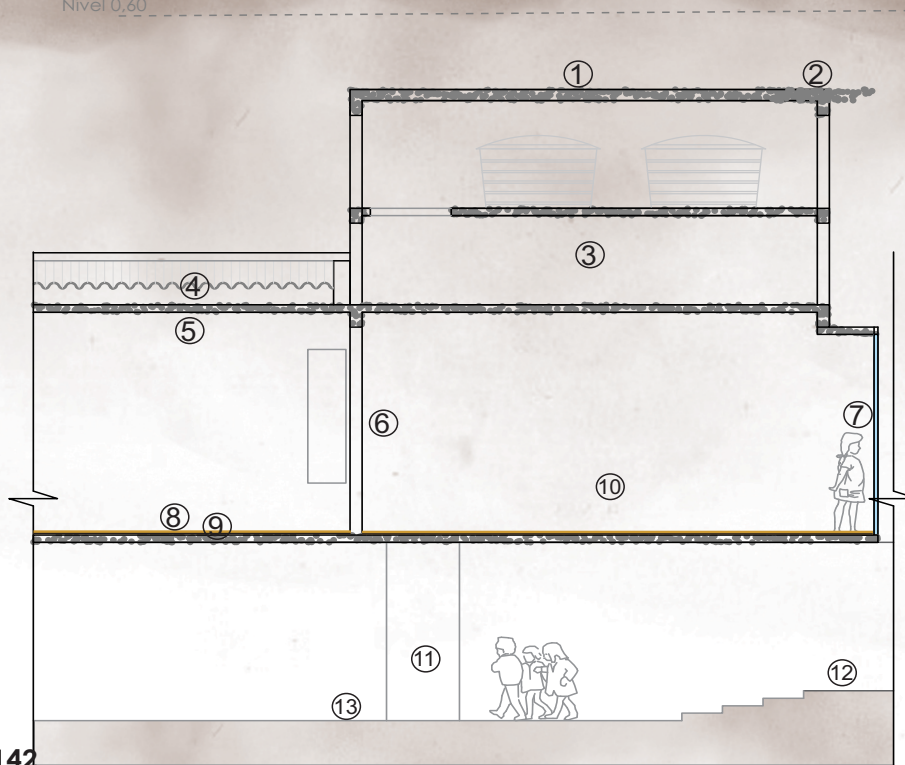
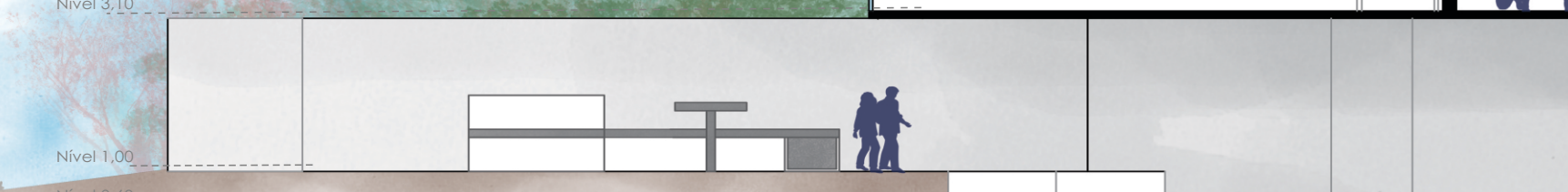
# Corte BB



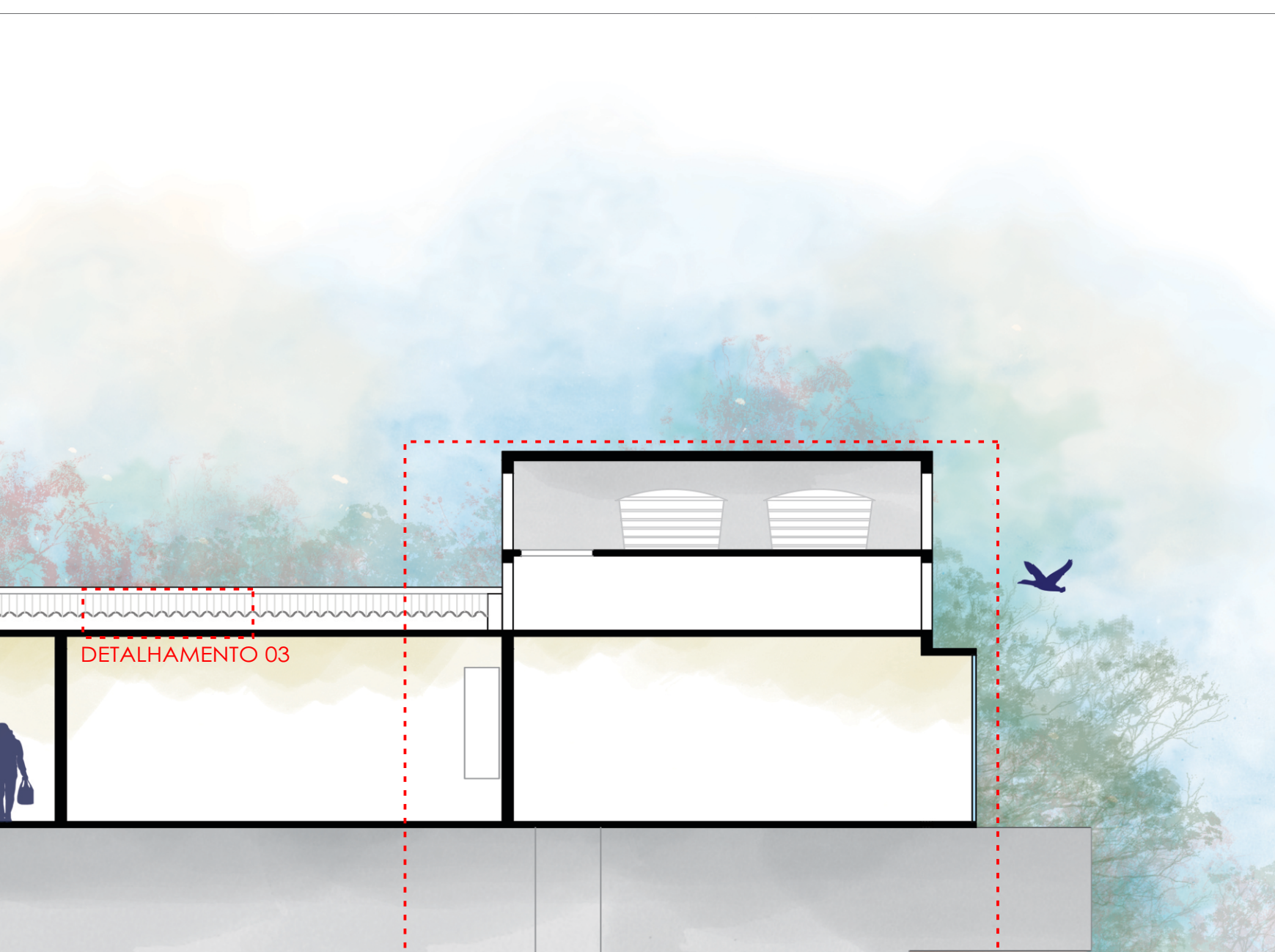
Nível 3,10

Nível 1,00

Nível 0,60

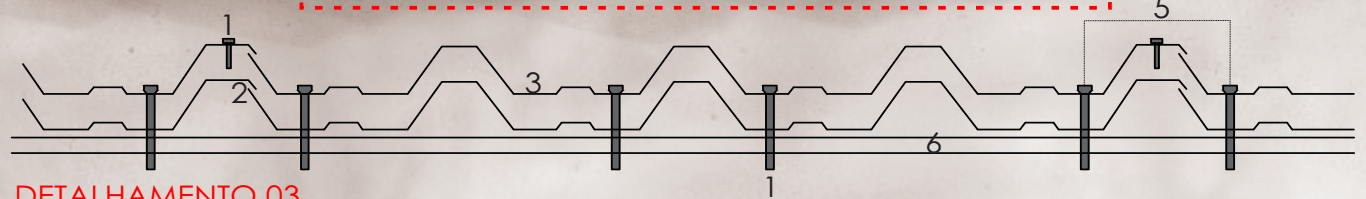


- 1 MANTA IMPERMEABILIZANTE
- 2 RUFO DE METAL COM PINGADEIRA 3MM
- 3 BARRILETE
- 4 ISOTELHA TRAPEZOIDAL THERMOTELHA ALUMINIO/ COR
- 5 LAJE DE CONCRETO 10 CM
- 6 ALVENARIA TIJOLO CERÂMICO
- 7 VIDRO DE PROTEÇÃO UV
- 8 PISO VINÍLICO
- 9 ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO
- 10 CHAPISCO, EMBOÇO E REBOCO E ACABAMENTO EM P  
TINTA ACRÍLICA FOSCA BRANCA
- 11 PILAR DE CONCRETO
- 12 PISO DRENANTE
- 13 PISO DE BORRACHA RECICLADA



DETALHAMENTO 03

DETALHAMENTO 02



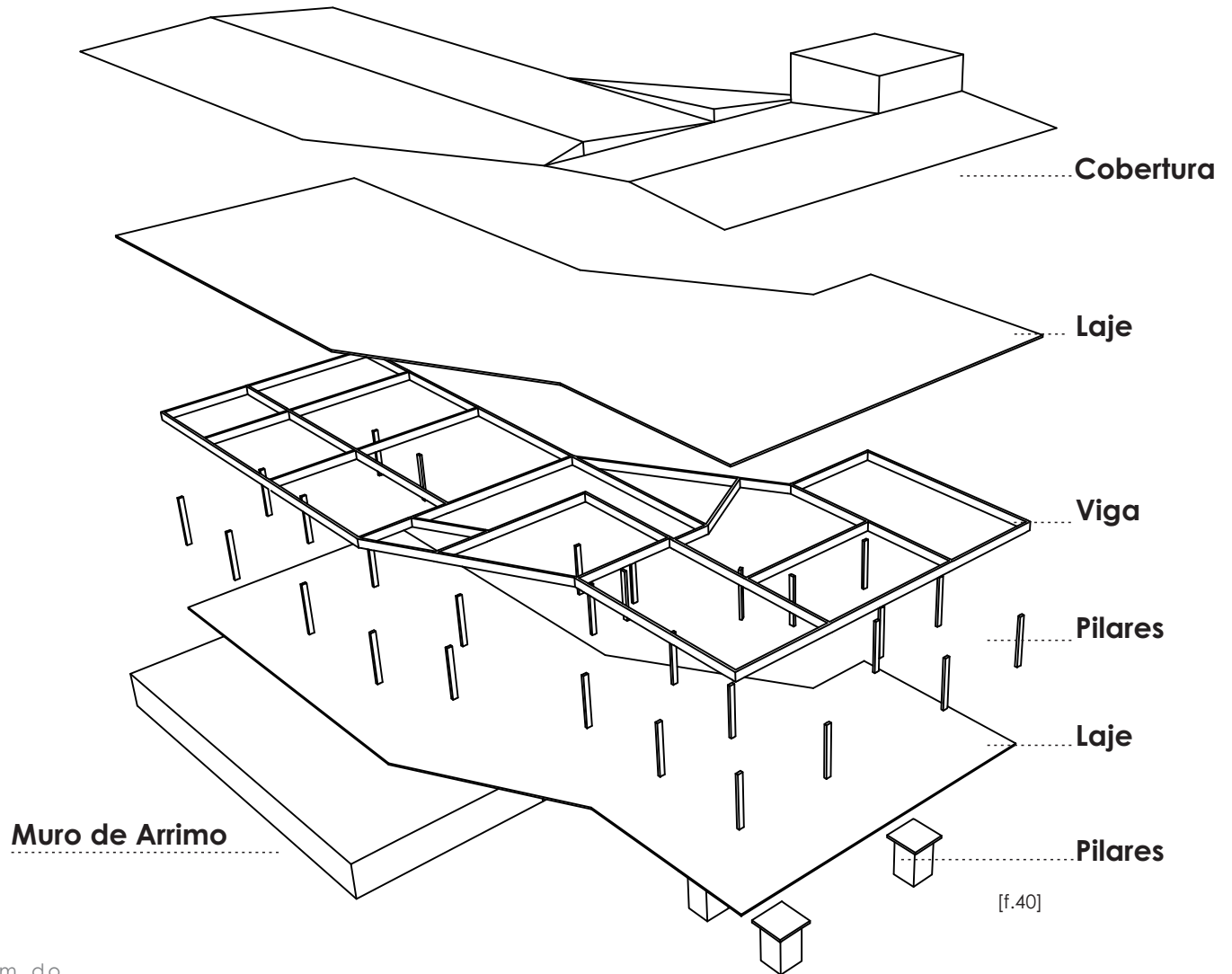
DETALHAMENTO 03

- 1 Fixação com parafusos autoperfurantes
- 2 Fita de vedação
- 3 Telha
- 4 Poliuretano
- 5 Fixação alternada
- 6 Terça Metálica

R BRANCA

PINTURA

# ESTRUTURA



LEGENDAS:  
[f.40] Imagem do  
diagrama da estrutura  
Fonte: Erika Melo/2017

## Estrutura

A concepção estrutural do edifício será formado por pilares de 20 x 40cm;

## Fundação

Sapata com estaca de concreto;

## Alvenaria

Paredes de tijolos cerâmicos;

## Cobertura

Telha trapezoidal termoacústica com o telhado de duas águas;

## Brise

Muxarabi na fachada onde estará locado onde os ambientes não pode entrar muito sol, piso drenante em toda a praça;

## Caixa d' água

Considera-se( 150 litros por pessoas, 2 dias de água, mais 20% da reserva técnica) Assim temos= 25 x 150 x 2 dias + 20%= uma caixa de 6000L e duas de 1500L.

## MATERIALIDADE

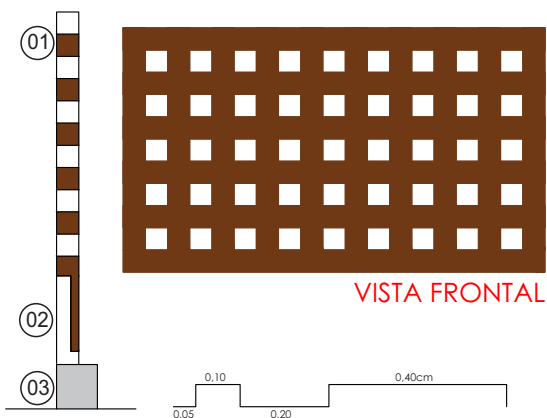
Na escolha da materialidade, para a fachada norte que recebe maior insolação, foi pensado no uso do muxarabi que serão utilizados ripas de madeiras, onde permite de forma controlada a penetração do raio solar e da ventilação;

Para a proteção das crianças da rua, no espaço privado delas será utilizado cobogó feito de cimento seguindo a mesma forma do muxarabi;

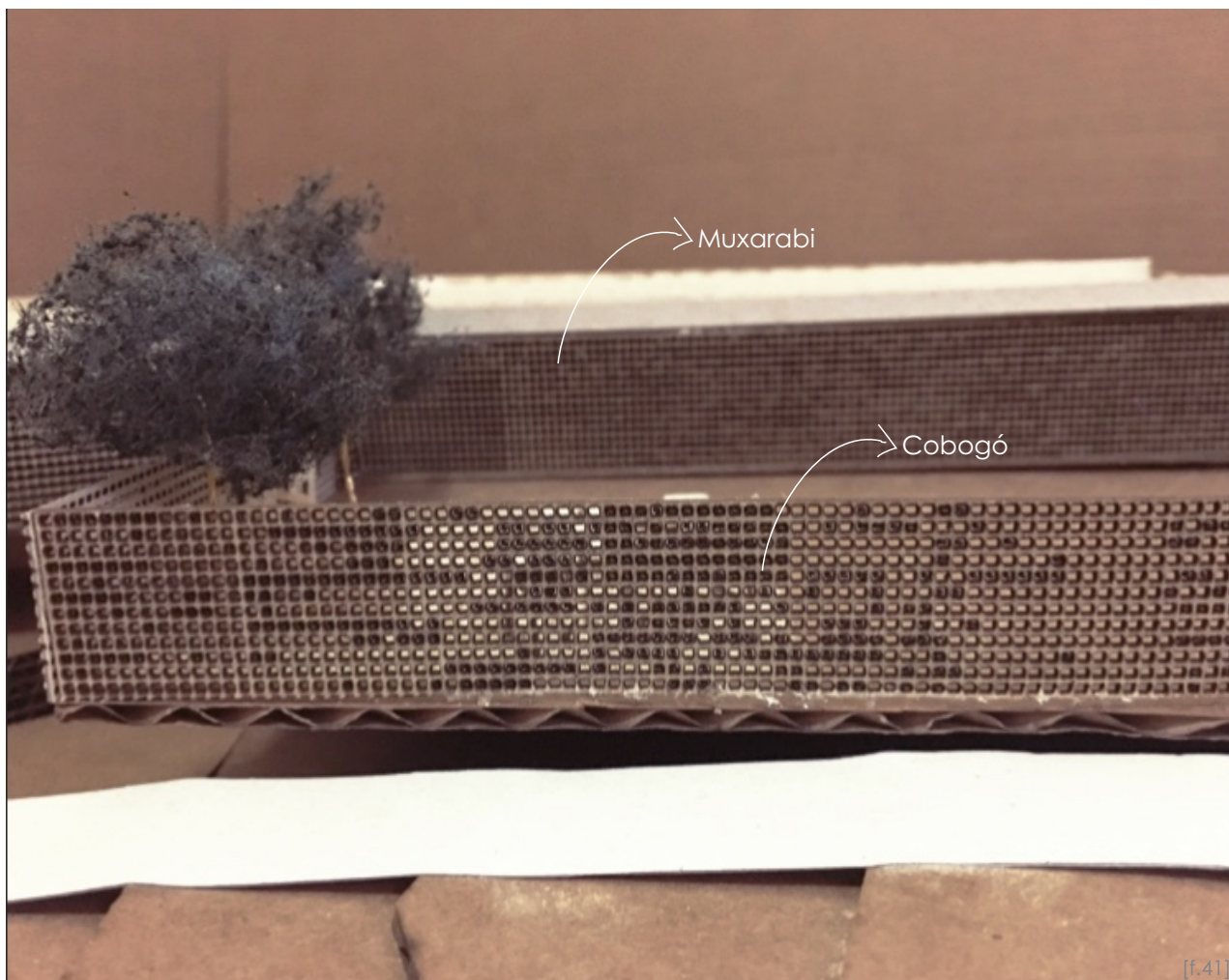
Para os vidros do abrigo será utilizado vidro de proteção UV, onde protegerá as pessoas dos efeitos nocivos dos raios UV;

Na praça será utilizado dois tipos de piso, o piso de borracha reciclado, que será colocado no playground e na espaço de convivência, pois possui alta absorção de impactos, amortecendo quedas, e é antiderrapante, já no restante da praça será utilizado o piso drenante.

### DETALHE MUXARABI



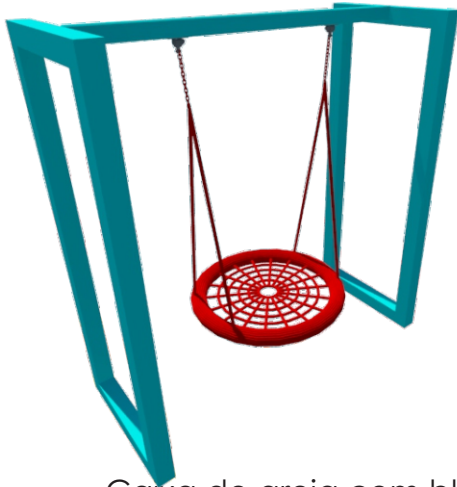
- 1 MUXARABI EM MADEIRA
- 2 PERFIL PARA ANEXAR O MUXARABI
- 3 CANALETA EM ALUMÍNIO



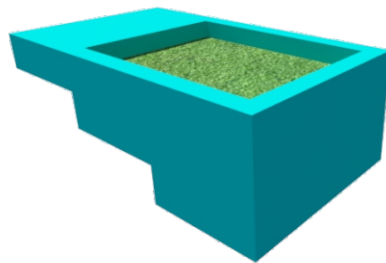
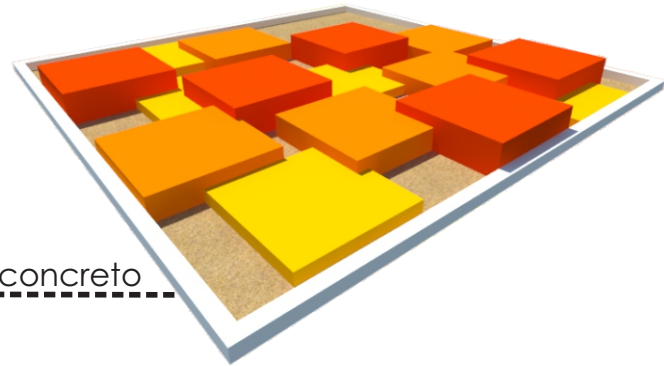
LEGENDAS:  
[f.41] Imagem da maquete  
Fonte: Erika Melo/2016

## REFERÊNCIAS MOBILIÁRIO

Balaço com estrutura de aço, assentos de pneus com corrente de ferro

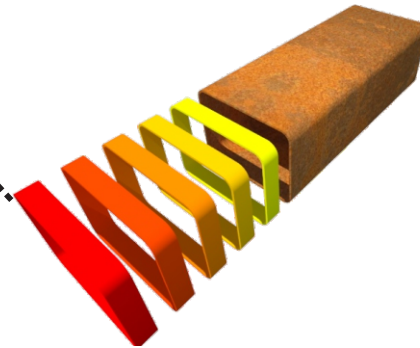


Caixa de areia com blocos de concreto e pintura

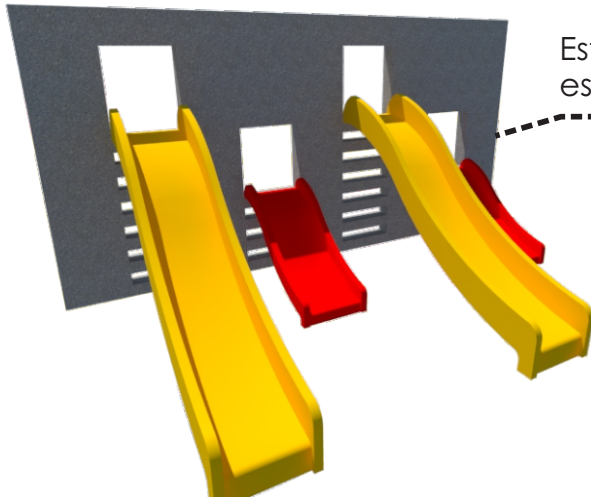


Bancos de concreto com iluminação embutida

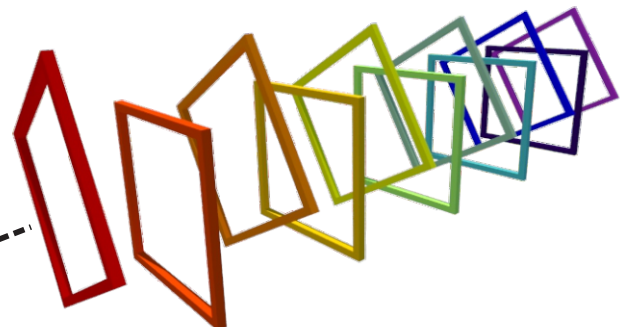
Bancos de madeira e ferro



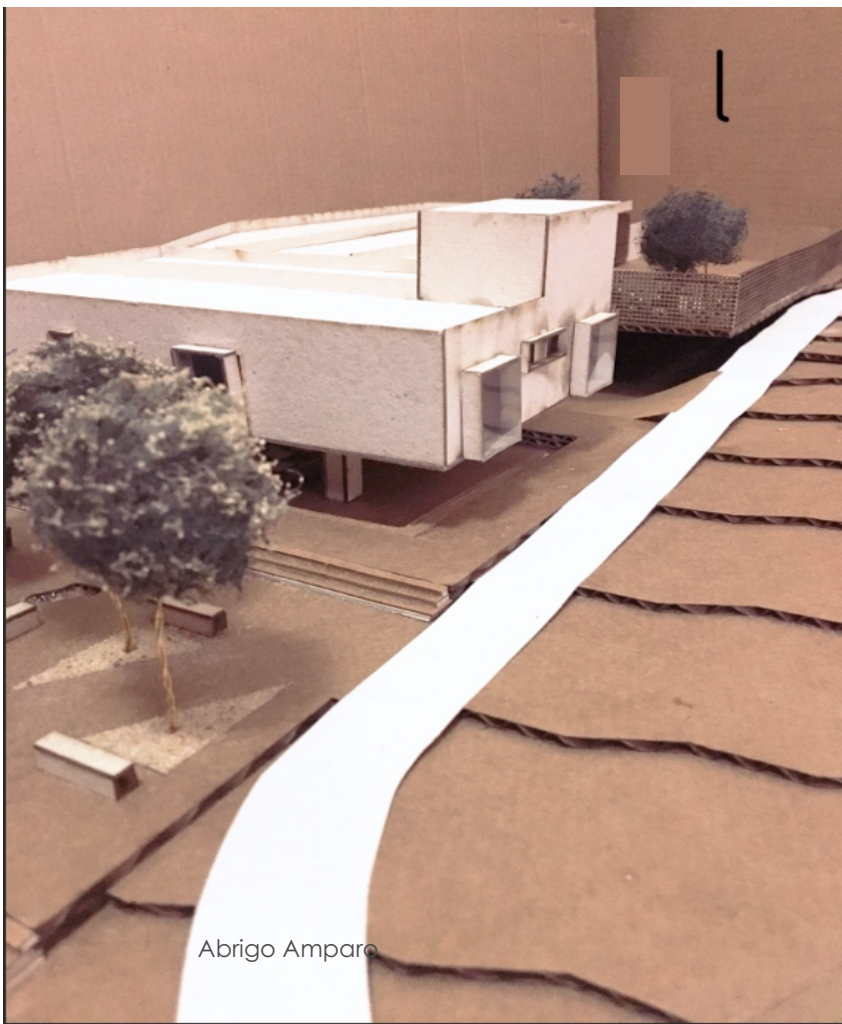
Estrutura do escorregador feita de concreto e escorregador feita de chapa metálica



Nichos de metal com pintura galvanizada



MAQUETE



Abrigo Amparo



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÁPOLIS, Prefeitura Municipal. Plano Diretor Participativo. Anápolis 2006.  
BRASIL, Leis Ordinárias n 8.069, de 13 de julho de 1990.

Manual de lactários: lactário nos estabelecimentos assistenciais de saúde e creches. Disponível em: <http://ilsibrasil.org/wp-content/uploads/sites/9/2017/03/Fasciculo-Lactario-em-Estabelecimentos-Assistenciais-de-Saude-e-Creche.pdf>. Acessado em 08 de setembro de 2017

MARCÍLIO, Maria Luiza. História social da criança abandonada. São Paulo: Hucitec, 1998.

Ministério dos Direitos Humanos. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/pdf/orientacoes-tecnicas.pdf>. Acessado em: 21 de agosto de 2016.





NECA. Novos rumos do acolhimento institucional. Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/novos-rumos-do-acolhimento.pdf>. Acessado em 23 de agosto de 2016

Orfanatos não existem. Disponível em: <http://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2017/4/25/orfanatos-nao-existem-ento-onde-moram-ento-as-criancas-abandonadas>. Acessado em 26 de fevereiro de 2017.

PEDROSA, Leyersom. ; ECA 25 anos. Disponível em: <http://ebc.com.br/cidadania/2015/07/e-ca-25-anos-linha-do-tempo-direitos-criancas-e-adolescentes>. Acessado em 09 de novembro de 2016.

SIAABRIGOS. Disponível em: <http://www.neca.org.br/siabrigos/abrigos.pdf>. Acessado em: 17 de novembro de 2016

VENANCIO, 1999, P. 170

